

REPUDIA O CAMBALACHO A POPULAÇÃO DE SÃO LUIZ

EUGENE DENNIS EM LIBERDADE

NOVA YORK, 12 — (INS) — O dirigente comunista Eugene Dennis foi posto hoje em liberdade da prisão federal, onde cumpriu uma pena, reduzida de um ano, por «desacato ao Congresso».

O Secretário Geral do Partido Comunista norte-americano, foi condenado à prisão por sua negativa a responder perguntas ante a Comissão de Atividades anti-americanas em 1947.

Vários de seus amigos estavam presentes para cumprimentá-lo quando deixou a prisão.

Dennis que também foi condenado por um júri federal com outros dos principais líderes comunistas norte-americanos pela acusação de «conspirar para derrubar o governo norte-americano pela força», estando o processo pendente de uma decisão final do Supremo Tribunal.



Eugene Dennis

estando o processo pendente de uma decisão final do Supremo Tribunal.

S. LUIZ, 12 (Especial) — Não se conformando com a solução que o governo federal, através do ministro Negrão de Lima, pretende dar à situação no Estado, o povo da capital voltou a manifestar-se impetuosamente em praça pública. Armada de revólveres, facas e paus, a massa popular ocupou novamente a praça João Lisboa, protestando contra a posse do desembargador Acrísio Rebelo, a quem o sr. Eugênio Barros deverá passar o governo.

O «gang» de Vitorino Freire, representado pela família Archer, apregoa abertamente, que Getúlio Vargas mandou fazer o acordo mesmo contra a vontade de certos elementos das chamadas «oposições». Por

Armada de revólveres, facas e paus, a massa ocupou novamente a praça, protestando contra a posse do desembargador Acrísio — Vargas com medo do povo, não deu fazer um acordo de qualquer maneira — Apoio dos comunistas aos trabalhadores em greve

outro lado, sabe-se aqui que Vargas está profundamente preocupado com a agitação popular nas ruas. As ordens são para que, uma vez concluído o acordo, a força militar acabe com os comícios, confisque os alto-falantes, etc.

A greve, enquanto isso, já vai no seu décimo terceiro dia, paralisando por completo a vida a cidade, onde campeia o

mercado negro. A água continua racionada.

PRESENTES OS COMUNISTAS

S. LUIZ, 12 — (Especial) — Ao que tudo indica, o movimento de massas no Maranhão escapa cada vez mais ao controle dos líderes «oposicionistas». Esses chefes locais temem que o povo saia organizado da atual luta, e por isso

procuram refreá-la. Ficaram alarmados com o ímpeto combativo da massa, e agora lhe aconselham a manter-se em «calma».

Os comunistas estiveram presentes na luta popular que se desencadeou nesta capital, inclusive arrecadando dinheiro para auxiliar a greve.

Ocupando um dos alto-falantes no centro da cidade, um orador comunista falou ao po-

vo durante vinte minutos, sob aplausos da multidão, embora os «oposicionistas» fizessem soar a sirene de alarme para impedi-lo.

O orador manifestou a inteira solidariedade dos comunistas com a luta do povo. Referindo-se à situação difícil em consequência da paralisação da vida urbana, concluiu os moradores dos bairros a se organizarem a fim de garantir o abastecimento. Mostrou o perigo da intervenção federal reclamada pelos «oposicionistas», intervenção essa que se voltaria contra o povo e procurou mostrar a necessidade de que a luta adquira objetivos mais concretos, de acordo fundamentalmente com os interesses das próprias massas.

ERGUEM-SE CONTRA FRANCO



os trabalhadores espanhóis 300.000 operários em greve na cidade de Barcelona, apoiados pelos estudantes — Violentos choques com a polícia — Estende-se a greve a toda a Catalunha e às fábricas de aço do país

BARCELONA — 12 — (INS) — Trezentos mil trabalhadores se declararam em greve de protesto pelo alto custo de vida.

Uma multidão enfurecida lançou pano embebido de gasolina contra a Prefeitura, onde as autoridades municipais estão reunidas. Outros grupos atacaram os bondes, paralisando os automóveis de aluguel.

Uma ambulância foi incendiada defronte à prefeitura.

A polícia dissolveu o povo defronte da prefeitura enquanto fugia.

o governador civil, Baez Alegria, cuja renúncia é exigida pelos trabalhadores.

A greve foi declarada para forçar uma decisão e como demonstração de descontentamento popular com a administração provincial.

Antes, o povo tinha boicotado com êxito o aumento de passagens nos bondes e agora in- (Conclui na 4.ª pag.)

SEMANA SANTA Semana da Carestia

A C. C. P. já majorou em 3 cruzeiros a dúzia de ovos — Enquanto o prefeito promete 240 toneladas de peixe, os proprietários de barcos resolvem só voltar da pesca depois de domingo da Páscoa — A intervenção da Junta no mercado determina o retraimento

ESTE ano vamos ter uma Semana Santa de carestia, de exploração igual ou

maior do que nos últimos anos. Se não bastassem as manobras dos especuladores, aí está a Comissão Central de Preços para facilitar os golpes dos tubarões.

OVOS DE OURO

O caso dos ovos é bem típico. Ultimamente não se encontrava uma só dúzia na praça, pois os interessados enviavam toda a produção para as câmaras frigoríficas, reservando-a para os dias santificados. Depois pressionaram a Comis-

são e obtiveram uma tabela toda especial. De 11 e 12 cruzeiros, a dúzia passou para 14, tipo comum, e 15, tipo de granja. Houve um aumento de 3 cruzeiros. Agora os especuladores já podem vender os ovos no mercado. Tendo acumulado 450 mil dúzias nos frigoríficos, vão ganhar quase 1 milhão e meio de cruzeiros a mais.

NECA DE PEIXE

Também o pescado será objeto das maiores explorações. (Conclui na 4a pag.)

HOJE, O INICIO DE "UM HOMEM DE VERDADE"



Iniciamos hoje, na segunda página, a publicação em folhetim do célebre romance de Boris Polevoi, «Um Homem de Verdade», Premio Stalin de 1947, que vem sendo aguardada com grande ansiedade pelos nossos leitores. Escolhendo o romance de Polevoi — cuja tradução foi confiada a Nair Batista — a IMPRENSA POPULAR está certa de apresentar ao público brasileiro uma das obras mais notáveis e arrebatadoras da literatura contemporânea. A gravura reproduz uma cena do — filme soviético inspirado em «Um Homem de Verdade» —



canibal Foster Dulles

O CANIBAL FOSTER DULLES DARÁ ORDENS A JOÃO NEVES

Estará presente na Conferência dos Chanceleres esse mercador de sangue humano, que ateou a guerra na Coreia, e quer agora levar os brasileiros ao massacre — Protestemos com toda a energia contra a realização do conclave imperialista e contra a participação do Brasil

JOHN FOSTER DULLES, o canibal ianque que tramou a agressão à Coreia, estará presente na Conferência dos Chanceleres de Was-

hington, ensinando aos quislings latino-americanos como seguir o exemplo infame de Singman Ri. Numa confissão recente, disse Dulles: — «Quando Vishinsky me chamou, pela primeira vez, de provocador de guerra, eu fiquei perturbado; mas agora, limito-me a sorrir e continuo o meu trabalho».

É esse cinico bandido que se encarregará de mostrar na Conferência a «ligação entre os problemas da América e da Ásia», com o fito de arrastar a juventude latino-americana a derramar seu sangue pela causa do dólar.

BARGANHA SINISTRA

John Foster Dulles é um gangster e espião internacional do tipo de Kennan, ligado a bancos de Wall Street que ajudaram a financiar Hitler, como o Banco Schroeder. Na qualidade de conselheiro republicano do Departamento de Estado, ele tem tido constante atuação como traficante de guerra. Foi ele quem, em junho do ano passado, instigou os tite-

res sul-coreanos dos Estados Unidos a atacarem a República Popular da Coreia, prometendo uma vitória rápida sobre as tropas populares, com ajuda americana.

Vendo fracassados os seus planos na Ásia, esse sinistro carniceiro volta-se agora para a América Latina. Sua tarefa

é fazer maior pressão sobre os chanceleres-quislings, como João Neves, a fim de barganhar com o sangue de nosso povo.

... O PAPEL DO FANTOCHE JOÃO NEVES O papel do ministro do Ex- (Conclui na 4a pag.)

LEALDADE AO REGIME POPULAR

PRAGA, 12 (I.N.S.) — O governo tchecoslovaco anunciou hoje que quatro bispos católicos romanos e três delegados episcopais prometem sua lealdade ao estado e regime democrático popular.

FASCISMO NOS EE. UU.

TRENTON, (Nova Iorque), 12 — A Corte Suprema do Estado de Nova Jersey deliberou hoje que os professores das escolas públicas deverão prestar um juramento anti-comunista para poderem exercer sua profissão no Estado.

PREÇO
50cts

CAIRAMOS OPERARIOS DE GRANDE ALTURA

Culpada pelo acidente a empresa construtora

QUANDO trabalhavam no concerto da fachada da Confeitaria Colombo à rua Gonçalves Dias, dois operários foram ontem vítimas de doloroso acidente, sofrendo

ambos graves ferimentos. São eles os trabalhadores Paulo Augusto da Silva, de 31 anos de idade, residente no Morro Santo Antonio e Avelino José (Conclui na 4ª pag.)

Especulação e Filosofia

Astrojildo Pereira

Como toda a gente, também eu sabia que o sr. Horácio Lafer pertence a essa casta voraz, privilegiada e limitada dos tubarões da indústria e da finança, homens que se consagraram de corpo, alma e espírito a especulações mais ou menos inconfessáveis no mundo dos negócios. O que eu ignorava até há pouco, era que sua senhoria, agora sua excelência o senhor ministro da Fazenda, é igualmente um homem dado a especulações filosóficas. Pois é. Aqui está a prova patente, palpável e legível: um livro! — o livro intitulado **Tendências Filosóficas Contemporâneas**, por Horácio Lafer (do Instituto Brasileiro de Filosofia), já em 2.ª edição, São Paulo, 1950.

Trata-se de um bonito volume de 232 páginas em bom papel, cuja 1.ª edição fora impressa em 1929, presumivelmente na Alemanha, pois a sua apresentação data de Berlim 1928. Não é difícil presumir, também, que o autor, ainda bem jovem então, tenha estudado na Alemanha, onde compôs os seus ensaios filosóficos. Exemplo o último escrito recentemente.

Vale a pena citar os títulos dos diversos capítulos do livro: O Idealismo Neolítico de Rudolf Eucken, o Neovitalismo de Driesch, O Psico-Vitalismo de Becher, o Biológico-Histórico de Dilthey, O Idealismo Transcendental de Cohen e Natorp, A Metafísica Relativista da Vida de Simmel, O Funcionalismo Pragmático de Valhinger, O Positivismo Econômico de Mach e Avenarius, A Filosofia do Valor Imperativo de Rickert, A Escola Fenomenológica de Husserl, A Filosofia Existencial de Heidegger.

Muita complicação, na verdade, para apenas 232 páginas, incluindo 16 de prefácios, cada capítulo nos transmitindo uma impressão imediata de comprimido, espécie de cafiaspirina ou melioral filosófico.

Coisas da Cidade

Augusto Gonçalves, herói do trabalho, esteve em grande curta. Imprensa e rádio comoviam a cidade, dramatizando o serviço de salvamento dos passageiros retidos no boudoir que enfiavam pouco antes de chegar à Urca. O próprio mecânico do caminho aéreo considera exageradas as versões do noticiário sensacionalista. Que visavam os promotores de tamanho estardalhaço? Apenas atrair mais ouvintes para suas emissoras? Cagar o nível de novos leitores com as manchetes resgadas?

Sim, a princípio bem podia ser apenas esse o objetivo. Mas logo a bossa da publicidade remunerada se orientou noutros rumos. Abriu oportunidade à mesquinha exploração comercial de firmas que recomendavam produtos em troca da simples promessa de um presente. Fez-se chamariz para os cabotinos da falsa filantropia e para os demagogos dos partidos burgueses que vivem de flutuar as massas populares. Grandes empresas e trufes prometeram também premiar a virtude do operário...

Pessoas crédulas chegavam a conclusões como esta: Augusto Gonçalves, modesto trabalhador, ficava milionário do dia para a noite, graças à sua coragem e à compreensão do cumprimento do dever. Reporteiros e fotógrafos não largaram mais o homem feliz. A máquina da propaganda dirigida internacionalmente por um DIP nem sempre visível espalhou pelo mundo inteiro o grande exemplo. E os elogios passaram a envolver o regime que sabia recompensar tão bem e tão imediatamente a um feito de qualquer modesto trabalhador. Louvavam o «estilo de vida» capitalista, o jogo livre das oportunidades e das cotoveladas, o avanço individual do mundo ocidental e «cristão».

Passam-se os dias, o Augusto Gonçalves diz agora que tudo aquilo se reduziu a um grande logro, menos a ele, despojado de ilusões, do que ao público. Das promessas da fortuna, casa para morar, automóvel e vida tranqüila para si e para os seus, apurou somente isto: doce contos em dinheiro e a miolância do um relógio pulsera em metal dourado, uma bonica para a filha e três pares de luvas de trabalho de uma certa marca...

Os demagogos e cabotinos, os filantropos do assistencialismo tipo Sesi do sr. Everaldo Lodi ganharam muito mais com a propaganda do caso do Pão de Açúcar.

ESTACIO

fico. Ao chegarmos à última página, esta primeira impressão não só se confirma como ainda se agrava: tais filosofias não passam de entorpecentes produzidos pelo «brain trust» do capitalismo em decomposição.

O Sr. Horácio Lafer aconselha com empenho a «urgente leitura da obra genial» de Heidegger. Ora, justamente a filosofia existencial de Heidegger vem a ser o mais típico dos entorpecentes elaborados pelo espírito em crise da burguesia. Isto é, pelo espírito das classes dominantes na época precisa da crise geral do capitalismo. É a filosofia da angústia e do desespero levado às suas últimas consequências especulativas, e não por acaso se considera Heidegger o grande filósofo do nazismo.

Mas o que me parece mais pertinente observar, no caso do Sr. Horácio Lafer, é a maneira essencialmente utilitária, prática e rendosa com que ele sabe aplicar no mundo dos negócios os requintes da mais «pura» especulação filosófica. Para ele, está-se a ver, especulação é sempre especulação, e afinal de contas as filosofias que ele estudou possuem muitos pontos de contato com a química, pois é evidente a analogia entre os métodos químicos utilizados por laboratórios e os métodos utilizados pelos filósofos a la Heidegger na formulação dos seus conceitos. Química do pensamento. O Sr. Horácio Lafer dirá talvez — nitroquímica do pensamento.

Ou química da filosofia orçamentária, agora que anda às voltas com as angústias e desespêros de um deficit de quase sete bilhões no orçamento para este primeiro ano da segunda era getuliana. O certo é que sua excelência não desmente, como ministro, antes reafirma com grande vigor, a essência pessimista do seu pensamento filosófico. É um fato: o ministro Horácio Lafer está pessimista, angustiado, desesperado. Nem é para menos, convenhamos. Nem sei co-

(Conclui na 4a pag.)

PELA IMEDIATA RETIRADA DAS TROPAS ESTRANGEIRAS DA COREIA

Importantes resoluções do Conselho Mundial da Paz — Os problemas alemão, japonês e da Coreia — Um a decisão da ONU, injusta e ilegal

BERLIM, março — (Correspondência especial — Via aérea) — Em sua última reunião, o Conselho Mundial da Paz, reunido nesta capital sob a presidência de Frederico Joliot Curie, além de sua mensagem para a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências, aprovou diversas resoluções, entre as quais as seguintes:

RESOLUÇÃO SOBRE A ONU

O Conselho Mundial da Paz constata que a ONU não respondeu à mensagem do II Congresso Mundial dos Partidos da Paz, fazendo caso omissis das propostas feitas por representantes de centenas de milhões de pessoas para a manutenção da paz. Desde a aprovação dessa mensagem a ONU continua a fraudar as esperanças que os povos nela depositaram e levou essa fraude ao extremo de condenar, na sua resolução, a China como agressora. A ONU continua a apoiar com a sua autoridade o extermínio sistemático realizado pelas forças armadas norte-americanas na Coreia onde quase um milhão de pessoas — velhos, mulheres e crianças — são esmagados e queimados sob os escombros das cidades, vilas, e aldeias.

O Conselho Mundial da Paz

decidiu enviar uma delegação à ONU. Essa delegação foi incumbida de reivindicar junto à ONU: 1) examinar os diversos pontos da Mensagem do II Congresso Mundial da Paz e as várias resoluções do Conselho Mundial da Paz; dar a sua opinião sobre esses documentos; 2) reivindicar que a ONU retome o papel para que foi destinada pelos Estatutos. Isto é, ser o mediador entre os governos e não um instrumento de qualquer grupo dominante.

(Conclui na 4a pag.)

Joias, Relógios Despertadores

O PINTO lhe oferece pelos melhores preços. Dispõe de oficina própria e conserta com garantia.

PINTO — RUA DA CONCEIÇÃO, 20

TERRENOS EM BELFORD ROXO

Perto da Estação, água, luz, trem elétrico, ônibus, desde

Cr\$ 11.520,00, sem entrada e sem juros. Prestações desde

Cr\$ 200,00. Tratar no Cartório local com o sr. Gilson ou

na Rua Buenos Aires, 19 — 3.º — tel.: 43-7279

TERNOS

a 20,00 semanais
Aceitam-se feitos desde 250,00
Confecção de boa casimira, 800,00
A ECONOMIZADORA
Rua Andradas, 119, sobrado, sala 4

SEDAS

LINHOS — TROPICAIS — ORGANZAS —

ORGANDIS SUIÇOS — ALGODÕES

Padrões modernos e cores firmes

COMPRE, DE PREFERÊNCIA, NA

A BONECA DE SEDA

A CASA DAS FAZENDAS BONITAS

AVENIDA PASSOS, 54

(Esquina de Buenos Aires)

UM HOMEM DE VERDADE

Romance de BORIS POLEVOI

PRIMEIRA PARTE

AS ESTRELAS piscavam ainda com brilhante e frio luar, mas, pelo Oriente, começava a alvorecer. As árvores destacavam-se já na obscuridade. De repente, um forte golpe de vento fresco estreameceu os ramos. E, simultaneamente, clamoroso e sonoro, todo o bosque se animou. Os pinheiros centenários chamaram-se mutuamente com um sussurro inquieto e sibilante, enquanto dos ramos agitados caíam, suavemente as folhas secas.

O vento acalmou-se tão subitamente como se levantara. As árvores aquietaram-se, voltando à fria imobilidade. Começaram a ouvir-se esses ruídos que, na espessura do bosque, precedem a manhã: o ávido roer de lobos na clareira próxima, o ganido cauteloso das raposas e os primeiros golpes, ainda inseguros, do pica-páu recém-desperto, golpes tão musicais na calma do bosque que era como se o passaro estivesse bicando na caixa de um violino e não num tronco de árvore.

Outra vez o vento soprou impetuoso na alta fronda dos pinheiros. As últimas estrelas esfumaram-se pouco a pouco na claridade da manhã.

Varridos definitivamente os últimos vestígios da escuridão noturna, o bosque despertava em toda a sua verde magnificência. Pela tonalidade carmesim com que se acendiam as crepantes cabeças dos pinheiros e as agudas pontas dos abetos, adivinhava-se que o sol já se levantara e que o novo dia prometia ser seco, frio, tórrido.

Era completamente dia. Os lobos retiraram-se para o mais profundo do bosque, a digerir o noturno botim; a raposa abandonou a clareira, deixando atrás de si, na neve, a marca das pegadas astutamente emaranhadas. O bosque centenario encheu-se de um murmúrio monótono, contínuo. Apenas a algazarra das aves, o golpear do pica-páu, o alegre piar dos melharicos anelados, que cruzavam como flexas por entre a ramalharia, e o ávido e seco grunhido das pégas, davam variedade a todo aquele ruído denso, inquieto e melancólico que vinha em suaves ondulações.

Uma gralha que limpava o negro e agudo bico no galho de um amieiro, perdeu de repente a cabeça, aguçou o ouvido e encolheu-se, disposta a empreender o voo. Com alar-

mante ruído, rangeram os galhos secos. Alguma coisa, grande e vigorosa, atravessava o bosque, sem prestar atenção às sendas. Rangeram as brechas, agitaram-se as copas de uns pinheiros pequenos, estalou, fundindo-se sob pisadas, a crosta gelada da neve. A gralha lançou um gemido e abrindo a cauda, semelhante às plumas de uma flexa, afastou-se em linha reta.

Por entre a folhagem, polvilhada pela neblina matinal, apareceu um focinho longo, escuro, corado de pesados chifres. Uns olhos assustados percorreram a enorme clareira. As fossas nasais, avermelhadas e puladas, respiravam convulsas, ofegante, lançando bafo de vapor quente.

O velho alce plantou-se no pinheiral, imóvel com uma estatua. Apenas e enrugada pele do lombo estremeceu nervosamente. As orelhas retas captaram todo rumor e o ouvido ergia-se tão sutil que o animal percebia até o ruído do carunchinho a abrir caminho sob a casca do pinheiro. Nem mesmo aquele ouvido refinado percebeu, porém, o ruído do bosque nada além do chilrear dos pássaros, os golpes do pica-páu ou

o farfalhar monótono das copas dos pinheiros.

O ouvido tranquilizava-o, mas o olfato o advertia de um perigo.

Ao aroma fresco da neve derretida misturavam-se outros cheiros penetrantes, carregados, perigosos, estranhos naquele bosque intrincado. Os negros e tristes olhos do animal divisaram sobre a deslumbrante crosta da neve gelada umas figuras imprecisas. Sem mover-se, contraiu todo o corpo, pronto a saltar na espessura. Entretanto, os homens não se moviam. Estavam estendidos na neve, muito comprimidos, em alguns lugares uns sobre os outros. Havia muitos, porém todos permaneciam imóveis; nenhum perturbava o silêncio virgem. Junto a eles, quase cobertos pela neve, erguiam-se uns monstros. E estes é que desprendiam os fortes e alarmantes ruidos.

Na orla do bosque, o alce olhava de relance, assustado, sem compreender o que podia ter acontecido a todo aquele rebanho de homens silenciosos, imóveis, e, pela aparência, nada temíveis.

Um ruído que vinha do alto atraíu-lhe a atenção. O animal estremeceu, tremeu-lhe a pele do lombo e as patas trazeiras ainda mais se contrairam.

Todavia, aquele ruído também não era alarmante. Assimelhava-se ao de bezouros que descrevessem círculos, com um zumbido de bordão entre as folhas do álamo em plena florescência. Ao zumbido sonava-se de vez em quando um

NOTA INTERNACIONAL

O Camelot de Kinderminster

Falando num comício em Kinderminster o primeiro ministro Atlee afirmou que enquanto a União Soviética não abandonar esse imperialismo agressivo não haverá solução para o conflito entre o Oriente e o Ocidente.

O sr. Atlee tomou gosto, no papel de «camelot» da guerra. Entretanto, ao entusiasmo do propagandista de um terceiro conflito mundial não corresponde o talento exigido pela profissão. Esse trabalhista, a serviço de multi-milionários americanos e ingleses comete um erro ao julgar que suas palavras convencem mais que os fatos.

O «perigo comunista» e o «imperialismo soviético», como formulas de uma propaganda caluniosa, não foram inventadas pelo sr. Atlee. O primeiro ministro inglês tomou-as de empréstimo, em alguma sessão espírita ao finado Dr. Goebbels. Mas os homens feitos e até as crianças da presente geração sabem, por experiência própria, de que lado estão os partidários da guerra. De fato, o que vinha na última guerra? Vinha o imperialismo americano e inglês interessado em eliminar a concorrência de handbids de outra quadrilha, os fascistas alemães e os militaristas japoneses. Depois da derrota dos concorrentes, de posse de imensos mercados e fontes de matérias primas, o bando imperialista encabeçado pelos americanos e ingleses prepara a guerra contra a União Soviética e os países de democracia popular.

Tudo isso é muito claro e não pode ser subtraído ao conhecimento dos povos através de formulações absurdas, sobre «imperialismo soviético», proclamadas numa tribuna. Em Kinderminster, pelo sr. Atlee. Mesmo porque todos os povos, inclusive o povo inglês, conhecem a verdadeira história do imperialismo. O próprio primeiro ministro Atlee deve ter lido, no «Daily Worker» de Londres, a carta que o velho operário socialista Cecil King, de Hounslow, mandou a aquele jornal contestando essas mesmas calúnias do formulário de Goebbels que o sr. Atlee incluiu em seu evangelho de propaganda da guerra, repetindo-as com a monotonia de um disco de vitrola. O operário Cecil King afirma desconhecer o que possa vir a ser «imperialismo soviético». O imperialismo que ele conhece, diz a carta, é o inglês, responsável pela guerra do Opio, na China, pelo bombardeio de Alexandria, pela Guerra do Transvaal e pela Guerra dos Boers. Cecil King também conhece o imperialismo americano desde suas origens, manifestadas na guerra de rapina contra o México, na hispano-americana em torno de colônias do Atlântico e do Pacífico e no massacre, pelos fuzileiros americanos, dos combatentes de Sandino, na Nicarágua.

Todos esses assaltos a mão armada visavam a conquista de mercados e matérias primas e caracterizam perfeitamente o espírito de rapinagem do imperialismo, que através de décadas não se modifica em seus aspectos fundamentais. Por isso mesmo, depois da Guerra do Opio, das guerras do Transvaal e dos Boers, da conquista das Filipinas ou de Cuba e do assalto à Nicarágua, vem o assalto à Coreia e à Formosa, tudo com o mesmo objetivo de dominação.

No palanque de seu comício de Kinderminster o sr. Atlee não assumiu o papel de um estudioso da História empenhado em apresentar novas versões de episódios controversos. O que o primeiro ministro trabalhista pretende é justificar sua política de pelégo aprovado no governo pelas forças mais reacionárias da Inglaterra com o objetivo expresso de atrair a nação inglesa, mantendo-a no papel de principal comparsa da agressão imperialista que os americanos dirigem.

DR. ARMANDO FERREIRA

Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares — pneumotorax artificial Consultório e residência Travessa Manoel Coelho, 206 — Telefone, 5763 — (São Gonçalo)

Seja Sócio do M A I P

Papeis de Casamento

Certidões, impostos municipais e federais, Cartas de Identidade e Profissionais, Procure o Rapidez e pontualidade ALPIO GONÇALVES RUA D. MANOEL, 18 Fundos — Tel. 42-3309

ATRAÍDO DO MUNDO

(RESUMO DO NOTICÁRIO TELEGRÁFICO DAS AGÊNCIAS I. P. INS E TELEPRESS)

♦ NOVO MINISTRO. Para substituir Razmara, assassinado por um terrorista, foi nomeado primeiro ministro do Irã, Husein Alah, antigo embaixador nos Estados Unidos.

♦ NACIONALIZAÇÃO. Todas as instituições sociais da China Oriental, como escolas, hospitais, etc., subvencionadas pelo estrangeiro, foram nacionalizadas e passaram ao controle do governo popular. Essas instituições eram em número de 182.

♦ MORTOS. Partiu do Japão para os Estados Unidos um navio carregado de cadáveres de soldados americanos, sacrificados na guerra de agressão do imperialismo lanque à Coreia.

crosta gelada da neve sob as patas de um urso, que o estirando e os estalos haviam atraído ao bosque, fazendo-o sair à clareira.

Era um urso enorme, velho e peludo. Escuros farrapos de pele suja sobressaíam-lhe nas pernas e pendiam, como se fossem estalactites, do magro e seco trazeiro. A guerra se desencadeara por aqueles lados durante o outono, penetrando ali inclusive, na recém-dita espessura do bosque, até então apenas violada de vez em quando pelos guardas florestais e caçadores. Naquele outono o fragor do combate próximo havia tirado o urso de sua caverna, interrompendo-lhe o letargo hibernal e agora vagava faminto e irritado pelo bosque, sem encontrar repouso.

A fera deteve-se no limite, no mesmo lugar onde há apenas um momento se encontrava o alce. Farejou as pegadas recentes, de cheiro apetitoso, aspirou-as profundamente, com avidez contraindo seus músculos flácidos e aguçou os ouvidos. O alce desaparecera: contudo, percebia-se próximo o ruído originado por algum ser vivo e, evidentemente, fraco. Ergueu-se-lhe a pele, estendendo o focinho para diante. Da clareira chegou apenas perceptível o doloroso queixume.

Pisando lenta e cautelosamente com as macias patas, sob as quais se derretia a seca e forte crosta de neve gelada, o urso encaminhou-se para uma figura humana, que jazia imóvel, incrustada na neve...

(Continua)

Resoluções do Comitê Nacional Do Partido Comunista do Brasil

Iniciamos hoje a publicação do importante documento que são as Resoluções aprovadas pelo Comitê Nacional do P.C.B., em sua última reunião. Chamamos a atenção de nossos leitores, porque o seu conteúdo interessa não apenas aos comunistas, mas a todos os patriotas, a todos os que lutam pela paz, pela democracia e pela independência nacional.

Para efeito de publicação, dividimo-lo em três partes.

«O Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil, após examinar o desenvolvimento da situação política e a aplicação de nossa linha política e tática, chama a atenção de todo o Partido para a gravidade crescente da situação, que exige de todos os comunistas uma atividade de cada vez maior. A fim de que seja efetivamente organizada a luta das amplas massas de nosso povo contra a política de preparação para a guerra, de sub-

missão crescente ao imperialismo ianque, de fome e reação das classes dominantes em nossa terra.

I

A característica dominante da situação mundial é o desenvolvimento impetuoso e ininterrupto das forças da paz e o fortalecimento crescente do campo da democracia e do socialismo, dirigido pela gloriosa União Soviética, acompanhada de um rápido processo de desagregação do sistema capitalista e de enfraquecimento do campo imperialista dirigido pelos governantes dos Estados Unidos. Os indicadores de guerra, ao desencadear suas ações agressivas, põem a descoberto diante dos povos a fraqueza interna, as contradições crescentes e os sinistros objetivos do campo imperialista.

Há, portanto, possibilidades reais para evitarmos a guerra. Mas a paz só será assegurada através da luta. Quanto mais rapidamente os partidários da paz unirem e ampliarem suas forças e lutarem de forma ati-

va e organizada, tanto mais rapidamente os provocadores de guerra irão sendo batidos em todas as suas aventuras sangrentas. Assim, a paz vencerá a guerra.

Em nossa terra, é evidente a superioridade potencial das forças que lutam contra a guerra e o imperialismo, mas, por se acharem ainda dispersas e desorganizadas, não oferecem a necessária resistência à reação que prossegue no sentido da preparação guerreira, da entrega do país aos imperialistas, de maior fome e terror contra o povo.

As consequências da política de guerra do governo brasileiro já começam a pesar sobre os ombros das massas. Especialmente dos trabalhadores, aumentando a miséria em que vivem. O poder aquisitivo das grandes massas se reduz dia a dia e os novos aumentos de preço dos gêneros de primeira necessidade e da aluguel de casa, com a exigência da assiduidade total ao trabalho e o aumento dos impostos de consumo e de vendas e consignações. A situação é ainda mais negra devido à crescente inflação, consequência do derrame de dinheiro a que recorre o governo para a cobertura dos déficits sempre em aumento e resultantes sobretudo do crescimento das despesas militares.

As forças reacionárias internas e os agressores americanos desenvolvem no Brasil, em escala crescente, o trabalho da preparação psicológica para a guerra, tentando enganar nosso povo. Através da imprensa e de declarações criminosas como as de Raul Fernandes, João Neves, Cordeiro de Farias, Eduardo Gomes, deputados e senadores de todos os partidos reacionários, já se defende abertamente o sacrifício de brasileiros na Coreia ou em qualquer outra agressão desencadeada pelos americanos.

Com a preparação de guerra, crescem com as medidas de repressão policial e fascista contra a classe operária e o povo — os assassinatos, as prisões e espancamentos de operários, funcionários e partidários da paz, a repressão policial à imprensa popular, as condenações de patriotas pelas leis celeradas do Estado Novo, a medida fascista e de guerra que é a prisão preventiva decretada contra os dirigentes do P.C.B. e o grande líder do povo brasileiro, Luiz Carlos Prestes.

Esta é a política das latifundiários e grandes capitalistas que governam o país através da submissão crescente ao imperialismo americano. E a simples substituição de homens no poder não modifica o sentido dessa política de traição nacional dos governantes brasileiros. Já previa o Manifesto de Agosto e os acontecimentos comprovam que, com as eleições de 3 de outubro, não houve nenhuma modificação fundamental na situação do país.

Mas, à medida que a situação do país se agrava e cresce a miséria das massas, paralelamente com o agravamento da situação internacional, tende a generalizar-se o descontentamento já existente no seio do povo, o seu ódio à guerra e ao opressor estrangeiro e nacional, tendem a aumentar as contradições internas e a desmoralização de todos os partidos e políticos das classes dominantes. O descontentamento e a combatividade crescente das massas foram revelados nas eleições de 3 de outubro, com a oposição popular à política de guerra, fome e reação da ditadura de Dutra, nas lutas pelas reivindicações das massas, sobretudo as lutas pelo Abono de Natal, as greves dos colonos de São Paulo, e a resistência armada dos camponeses de Porecatú e do Triângulo Mineiro. Onde, entretanto, ficou mais evidente o atual estado de espírito das massas, foi na campanha nacional dos 4 milhões de assinaturas pela proibição da bomba atômica e na crescente oposição das massas ao envio de soldados brasileiros para a Coreia.

Apesar disto, os acontecimentos evidenciam que a minoria reacionária no poder prossegue com sua faina criminoso de preparação guerreira, de venda do país aos imperialistas, de esfacelamento das grandes massas e de terror contra o povo. E que continua débil a organização das forças do campo da paz e da democracia em nossa terra, não existindo uma ampla frente capaz de enfrentar e derrotar os imperialistas e seus lacaios nacionais. Enfrentamos,

Assim, uma situação sumamente grave, que só pode ser modificada em favor das forças democráticas pela criação da mais ampla Frente Democrática de Libertação Nacional e com as lutas revolucionárias pela libertação do nosso país do jugo imperialista e do governo de traição nacional. E isto depende, fundamentalmente, da classe operária, de todos os democratas e patriotas, e portanto dos comunistas, da capacidade de nosso Partido em unir, organizar e levar à luta as forças revolucionárias de nosso povo.

xxx

O Comitê Nacional, analisando a atuação do Partido depois do lançamento do Manifesto de Agosto, constata que se registraram êxitos na aplicação da atual linha política e tática.

Participando das eleições de 3 de outubro com uma posição independente, realizamos em poucos dias uma campanha eleitoral de grande significação política, estabelecemos melhor ligação do trabalho legal com o ilegal e conseguimos maior contato com as massas. Foi depois do lançamento do Manifesto de Agosto, da campanha eleitoral e da agressão americana à Coreia que se desenvolveu a campanha de massas pelos 4 milhões de assinaturas no Apelo de Estocolmo, assinalando importante êxito do povo brasileiro na luta pela paz. Neste mesmo período, iniciamos a reorganização da União da Juventude Comunista, estimulamos e apoiamos o trabalho de reorganização da CTB e começamos a criar os primeiros Comitês Democráticos de Libertação Nacional.

O Comitê Nacional julga, no entanto, que o nosso trabalho ainda sofre de graves debilidades e de tendências estranhas ao caráter revolucionário e de massas da atual linha política e tática do Partido. As tendências que se evidenciam com maior força em nossas atividades são de caráter oportunista de direita, é a passividade diante da necessidade das lutas de massas, é a debilidade para realizar a frente única com as massas. Mas, de outro lado, têm surgido tendências sectárias na atuação do Partido, tendências que levam ao menosprezo das lutas pelas

reivindicações imediatas e das formas legais de lutas. Tais tendências vêm prejudicando a aplicação justa da atual linha política e tática e contribuem para o debilitamento do Partido.

O Partido não tem assimilado com rapidez a orientação política do Manifesto de Agosto para poder aplicá-la com justeza em cada lugar e a cada situação. A maioria dos organismos e militantes do Partido têm pouca vida política e não sabem aliar a maior firmeza de princípios à máxima flexibilidade tática, única maneira de forjar amplos movimentos de massa e de ganhar as massas para a revolução.

O nosso Partido está ainda débil do ponto de vista orgânico. Não temos sabido fazer o Partido crescer na medida da sua grande influência no seio das massas, sobretudo nas concentrações operárias. Têm havido tendências espontaneístas que se revelam na despreocupação pelo recrutamento e pelo crescimento das organizações de base do Partido, especialmente nas grandes empresas industriais.

Mas a debilidade fundamental de nosso Partido é ideológica, porque dela decorrem as próprias debilidades políticas e ideológicas. A maioria dos militantes do Partido foi educada no período em que seguíamos uma orientação política à base da colaboração de classes, não tem ainda formação marxista-leninista-stalinista, sendo assim facilmente atingida por influências estranhas ao proletariado. São grandes ainda as ilusões de classe em nossas fileiras, sobretudo as ilusões de caráter reformista. É devida a insuficiente preparação ideológica que o nosso Partido enfrenta sérias dificuldades em suas atividades.

O Comitê Nacional considera que é na base da crítica e da auto-crítica das tendências oportunistas de direita e de esquerda, que encontraremos o justo caminho capaz de nos fazer ganhar todas as forças patrióticas e democráticas de nosso povo para a revolução. A crítica e a auto-crítica são indispensáveis para assegurarmos a justa aplicação de nossa linha política e tática e para fortalecermos o Partido.

(Continua)

Contra a Conferência de Guerra

Dando vigorosa expressão à vontade da classe operária e de todo o povo brasileiro, o Comitê Nacional do Partido Comunista acaba de lançar um manifesto concitando todos os patriotas a lutarem contra a realização da Conferência dos Chanceleres e contra a participação do Brasil na mesma Conferência.

O documento alerta a todos os brasileiros sobre o caráter desse conclave de colonização e de guerra. Mostra que ele visa aumentar a exploração colonial dos países latino-americanos pelo imperialismo ianque, e envolvê-los na nova guerra mundial que está sendo ativamente preparada pelo imperialismo, bem como na infame agressão levada a cabo contra o povo coreano. O manifesto chama ainda atenção para o plano de terror fascista que, a pretexto de combate ao comunismo, os imperialistas norte-americanos querem pôr em prática contra os povos do continente que se erguem para lutar pela paz e pela soberania nacional. Denuncia igualmente os grandes capitalistas e latifundiários de nosso país e da América Latina, que desejam a guerra como negócio, e o governo de Getúlio Vargas, que foi dos primeiros a apoiar a Conferência, designando uma delegação chefiada pelo lacaios-mor João Neves para nela participar.

Protestando com veemência contra a presença do Brasil nessa reunião de guerra, o manifesto do Comitê Nacional define em frases vibrantes o sentido da mesma:

«A Conferência dos Chanceleres é para enviar tropas do Brasil para combater na Coreia!

A Conferência dos Chanceleres é para redobrar a exploração imperialista norte-americana!

A Conferência dos Chanceleres é para ceder bases brasileiras aos imperialistas ianques!

A Conferência dos Chanceleres é para redobrar a exploração do trabalhador brasileiro e para aumentar a fome do povo!

A Conferência dos Chanceleres é para desencadear a opressão e o terror fascista contra nosso povo!

A Conferência dos Chanceleres é, enfim, para intensificar os preparativos para a 3.ª guerra mundial contra a gloriosa União Soviética e os países da Democracia Popular, que defendem e lutam pela paz e a colaboração entre todos os povos!»

O Comitê Nacional do Partido Comunista chama então todos os patriotas, sem distinção de tendências políticas, à luta contra a Conferência, por meio de comícios e manifestações de rua, de cartazes, telegramas e abito-assinados ao governo, de ampla mobilização de massas e protestos de toda sorte.

Na eventualidade de reunir-se aquela assembléia, que redobrem os protestos, a fim de fazer sentir à opinião mundial e continental que os delegados do Brasil na Conferência falam pelos traficantes de guerra, mas não falam pelo povo brasileiro, que condena a guerra e repudia a dominação imperialista.

O manifesto não se dirige apenas aos comunistas, mas às amplas massas de nosso povo, indicando-lhes o caminho a seguir diante do perigo de colonização e de guerra, que a todos igualmente ameaça. Objetivando o cumprimento dessa tarefa histórica, o Partido Comunista estende a mão a todos os patriotas, para a união na luta comum pela paz e a independência nacional. E essa união sem dúvida se realizará, levando o nosso povo a triunfar sobre os gangsters imperialistas que querem escravizá-lo e transformá-lo em bucha de canhão numa nova guerra.

Convenção dos Trabalhadores Da Indústria Cinematográfica

Reunir-se-á dentro em breve a fim de fundar um sindicato profissional — Constituída a Comissão Organizadora, após uma reunião de cineastas e trabalhadores do cinema

Na sede da ABDE, por iniciativa da revista «Prisma», realizou-se sábado último, um animado debate sobre o cinema estrangeiro e brasileiro, sob a presidência do poeta e estudioso de cinema Vinícius de Moraes. Além da numerosa assistência que acompanhou atentamente os debates, compareceram os seguintes cronistas e trabalhadores da indústria cinematográfica

Décio Vieira Otoni e Jorge Ilieli, respectivamente, presidente e vice-presidente da Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos; Paulo Brandão, presidente do Clube de Cinema do Rio de Janeiro; Jonald, diretor de cinema e crítico de «A Noite» e «A Manhã»; Milton Parnes, da Rádio Mauá; D. Maria Muniz, da «Rádio Tamoi» e «Rádio Tupi»; Yolandino Maia, da «Imprensa Popular»; Salomão Seliar, cineasta; Ruy Santos, fotógrafo; Jackson de Souza e José Lewgoy, atores; Claudio Santoro, compositor; Vitor Diniz Neto, cinegrafista além de vários estudiosos de cinema, jornalistas e artistas.

SINDICATO PROFISSIONAL

Para apresentar o programa da Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos, em defesa do cinema nacional, Décio Vieira Otoni lançou a ideia de um Sindicato de Trabalhadores na Indústria Cinematográfica, que indicaria um ou mais representantes de cada setor, para formar a comissão a se entender com o Presidente da República.

A proposta foi unanimemente aceita, e concretizada imediatamente com a criação de uma Comissão Organizadora da Convenção dos Trabalhadores da Indústria Cinematográfica, a se reunir na sede da A.B.C.C. para constituir o Sindicato. «Prisma» e a Associação Brasileira de Escritores, solidarizaram-se com a realização. Varias pessoas presentes ofereceram todo apoio na concretização do assunto.

A comissão ficou assim constituída:

Jackson de Souza — ator
José Lewgoy — ator
Rui Santos — cinegrafista
Salomão Seliar — cineasta
Claudio Santoro — músico
Jonald — crítico e cineasta
Vinícius de Moraes — escritor

Milton Parnes — cronista
Paulo Brandão — Presidente do Clube de Cinema do Rio de Janeiro.

Yolandino Maia — cronista
Vitor Diniz Neto — Cinegrafista.

Eliseu Mala — representante da revista Prisma e ABDE
Modesto de Souza — ator
Antonio V. Gonçalves — cinegrafista

SABOTADO O CAFE'

Estatísticas oficiais comprovam que o consumo do café nos Estados Unidos decresceu 16% no ano passado, enquanto o consumo do chá aumentou de 21%.

ATRAVÉS DO BRASIL

GREVE

Declararam-se em greve os motoristas de Ponte Nova, em Minas, protestando contra perseguições do delegado de polícia local.

DEFICIT

O governador Osvaldo Trigueiro deixou a Paraíba com um déficit de oitenta milhões de cruzeiros, correspondente a quase toda a renda prevista para 1951.

FÉRIAS

Dois mil colonos de São Miguel, no município de Sorocaba, acabam de conquistar o direito a férias, através de grande movimento de massa e de pressão sobre a justiça patronal.

RODOVIA

Espera-se que a rodovia Belo Horizonte-Rio seja inaugurada em 1952, devendo equiparar-se à Rio-São Paulo, recentemente concluída.

CARESTIA

Aumentou o preço da carne no Ceará, já atingindo o quilo a quinze cruzeiros. Este já é o segundo aumento verificado depois da posse do sr. Getúlio Vargas. A primeira majoração foi para 11 cruzeiros.

FUGA

Continuam fugindo dos latifúndios os sertanejos da zona de Bonfim, na Bahia, em busca dos cafezais de São Paulo, onde continuarão sendo explorados. Esse exodo é organizado e já há linhas fixas de ônibus com saída marcada todos os meses.

AUMENTO

Funcionários estaduais da Bahia movimentam-se cobrando do governo o pagamento de um aumento de 500 cruzeiros mensais, que foi legalmente concedido em julho último e ainda não efetuado.

SALARIOS

Os jornalistas de Belém do Pará resolveram pleitear aumento de salários. Foi nomeada uma comissão que organizará as tabelas a serem exigidas das empresas jornalísticas.

Vendilhões da Pátria

JOÃO NEVES DA FONTOURA



Chefiando a delegação de vendilhões da pátria que Vargas escolheu para enviar à Conferência de Washington, está o ministro do Exterior João Neves da Fontoura, digno substituto do quilising Raul Fernandes no Itamarati.

João Neves da Fontoura projetou-se nos círculos corruptos da política dominante como profissional da demagogia, das frases retumbantes e ocas, na campanha da Aliança Liberal que — teceu o movimento armado de 30.

Instaurado o governo provisório, arvorou-se em pretendente à sucessão de Getúlio. Levado pela ambição de se tornar um dia presidente do Brasil, é que aderiu ao movimento constitucionalista de 1932; acreditava que caso vencessem os paulistas talvez fosse ele o escolhido para governar o país. Entretanto, em vez de tomar parte na luta, dedicou-se à compra de armas no estrangeiro, a negociações com os agentes dos trustes internacionais de material bélico. Vem daí o seu treino «diplomático».

Por essa época escreveu o panfleto «Acuso», violentamente contra Getúlio Vargas. Fracasada a rebelião paulista, João Neves andou dando um passeio por outros países, e ao regressar ao Brasil vinha disposto a fazer as pazes com Getúlio. Assim aconteceu, e ele ganhou o rendoso emprego de advogado do Banco do Brasil.

Durante a ditadura estadonovista é que teve início formalmente a carreira diplomática desse aventureiro. Foi nomeado embaixador de Getúlio junto ao regime fascista de Salazar. No tempo da segunda guerra

mundial, João Neves mantinha em Portugal estreito contato com o chefe integralista Plínio Salgado, agente de Hitler que ali se encontrava refugiado. Mandava através da mala diplomática a correspondência desse criminoso de guerra para os seus cúmplices no Brasil.

Regressando ao país, tomou parte no golpe reacionário de 29 de Outubro, dirigido por Berle, e foi ministro do Exterior durante o escandaloso consulado de José Linhares, permanecendo algum tempo ainda como ministro de Dutra.

Na Conferência das Nações Unidas em Paris, em 1946, João Neves defendeu a devolução dos bens apreendidos, durante a guerra aos fascistas italianos, posição esta inspirada pelo magnata paulista Matarazzo e coincidente com a linha do governo Truman, que já buscava fortalecer os focos remanescentes da reação europeia.

Escolhido por Dutra para participar da Conferência pan-americana de Bogotá, João Neves defendeu ali, clinicamente, a tese da «alienação progressiva da soberania nacional», segundo a qual o Brasil e outros países deviam ceder as suas prerrogativas de nação soberana em benefício do domínio imperialista americano.

Recentemente foi João Neves quem promoveu uma série de entendimentos entre Getúlio e o embaixador americano Johnson, que subordinava o apoio ianque à posse de Getúlio a várias condições, entre as quais o reconhecimento público, pelo candidato eleito, de que as riquezas naturais do Brasil deviam continuar a ser entregues aos trustes, de que tropas brasileiras deviam seguir para a Coreia, etc. Sabemos, através das entrevistas de Getúlio, que este aceitou o compromisso. E João Neves, como prêmio de sua traição ao Brasil, foi nomeado Ministro do Exterior.

CANIBAL

Eisenhower declarou-se em Washington favorável ao emprego imediato da bomba atômica pelos Estados Unidos, «logo que tivesse início uma nova guerra mundial». O gauleiter das tropas a serviço do imperialismo na Europa afirmou que considerava «moralmente justificável» o uso dessa arma de destruição de populações pacíficas.

TOPICOS

AMIGA DOS NEGROS... OU DA ONÇA?

A sr. Raquel de Queiroz, depois que se especializou em bular os titulares do Itamarati em troca de viagem à Europa, resolveu voltar-se para a «sociologia» e fingiu defender os negres em sucessivos artigos. Explicar: é que essa panfletaria a favor precisa alimentar a sua notoriedade com outro material que não sejam rapagões a ministros.

Mas no meio das suas falas lamentações sobre o sorte do negro no Brasil, eis como se manifesta a escriba: «Devemos combater contra a Rússia bonapartista de Stalin, contra o fascismo vermelho... Nesse combate os americanos é que ocupam a posição mais sadia... São eles os únicos defensores com que contamos».

Ai se mostra o dolo do gigante. Os argumentos e a linguagem são do repertório de dr. Goebbels, melhorados com a corrupção dos fascistas camuflados do após-guerra. O «anti-racismo» de sr. Raquel de Queiroz se reduz afinal a pedir que os negres e mesti-

ços brasileiros vão morrer numa guerra pelos americanos, em batalhões separados, sob comando de oficiais ianques. Amiga dos negres... ou da onça?

AINDA A CABOTAGEM

Devido aos protestos que se levantaram, o sr. Getúlio Vargas fez aparentemente um pequeno recuo na sua resolução anterior de franquiar a navegação de cabotagem às companhias estrangeiras, mesmo contra dispositivo expresso na Constituição. E os porta-vozes do governo estão anunciando que a concessão ruína-se para o Brasil é feita «somente» por três meses.

Esse primeiro ato de entrega é o caminho aberto para a satisfação às exigências dos armadores ianques e ingleses, que nesse particular, como em tudo mais, entendem fazer da nossa pátria a casa da sogra. A desculpa esfarrapada de que os portos nacionais estão entregues aos imperialistas «em caráter transitório» não deve desarmar a vigilância do povo, de todas as forças patrióticas.

Ponto de garra na presa ambicionada, os colonizadores não queriam largá-la mais. Então será a falência das empresas de navegação nacionais, já tão sabotadas pelos agentes do capital estrangeiro infiltrado em postos-chaves, especialmente na Companhia de Marinha Mercante, será o desemprego para milhares e milhares de marinheiros brasileiros.

A medida afetará mais diretamente os interesses de todo o povo, pois, virá contribuir para a maior encarecimento da vida. As companhias estrangeiras estão autorizadas a cobrar 25 por cento a mais de frete sobre todas as classes de mercadorias. Dada a orientação anti-nacional, profundamente impatriótica, de deixar os navios do Lóide e outras companhias nacionais sendo colindados de ferrugem, para que o campo fique aberto à competição estrangeira, o comércio recuou às rotas americanas e inglesas, mesmo pagando mais, e amolecendo 25 por cento de aumento nos fretes, elevando proporcionalmente, e mais ainda, os preços dos gêneros de primeira necessidade. O que os aliados querem é um pretexto. E eis mais um ato para que se abra ainda mais o coração dos homens da CCP, tão sensíveis para com os esnequeados.

BERAN

A Repartição Central dos Cultos da Tchecoslováquia emitiu o seguinte comunicado:

«As autoridades administrativas infringiram a monsenhor Beran, arcebispo de Praga, por sua atitude relativamente às leis sobre Igreja, uma multa e lhe impuseram residência fora da diocese de Praga, temporariamente. Após esta medida contra o arcebispo, o posto de vigário geral ficou igualmente vago. O capítulo de St. Guy reuniu-se, pois, em 8 de março último e, após ter aceito a demissão do Sr. Opatry, atualmente vigário geral de Praga, elegeu unanimemente o cônego Antonio Stehlik para o posto de vigário capitular desta diocese de Praga».

Semana Santa, Semana...

(Conclusão da 1.ª pag.)

Apesar das promessas, o seu preço não baixará um só centavo, havendo ainda poucas perspectivas quanto ao abas-

tecimento total da população. O sr. Mendes de Moraes prometeu adquirir 240 toneladas de peixe para distribuir durante a semana Santa e mais

80 toneladas para as peixarias e 40 para os mercadinhos. Tais quantidades têm causado somente risos entre os comerciantes e pescadores do Entrepósito. Não há possibilidade alguma para estocar tais volumes. Como aconteceu nos anos anteriores, o pessoal do Entrepósito prevê o maior fracasso e aponta as causas. O primeiro fator é a intervenção pela Junta nomeada pela C.C.P. na compra do pescado; e o segundo é que não se esperam mais barcos grandes.

POUCO E CARO

Na semana passada chegaram ao Cais do Entrepósito uns 7 ou 8 barcos, tendo a junta adquirido algumas toneladas de badejo, namorado, garoupa, vermelho, batata e sloba. As suas compras não chegaram nem a 50 toneladas, mas o prefeito eleva esse volume para 240.

Os grandes barcos que descarregaram, voltaram ao mar, mas retornarão somente depois do domingo de páscoa.

Daqui até a sexta-feira santa, quando muito, poderão chegar uma ou duas embarcações. Como a Junta não está fazendo estoques de peixes de traíneira, tais como xerelete, pescadinha, corvina, o pescado a ser distribuído na Semana Santa, além de pouco, será caríssimo.

E OS BARCOS?

Os proprietários de barcos declaram que se houvesse outro controle alguns barcos poderiam ainda voltar com tempo. No entanto, tal não desejam, pois a Junta iria acampar todo o pescado descarregado e eles teriam ainda de se submeter a outras exigências. Assim preferem que os barcos retornem depois do domingo de Páscoa. Venderão o pescado pelos altos preços alcançados na Semana Santa e estarão livres da «afobação» da Junta.

ASSALTADA A CASA COMERCIAL

Os ladrões assaltaram ontem a firma «Arp», estabelecida à rua da Quitanda, 149, roubando várias dúzias de meias e dinheiro num total de 20.693 cruzeiros. Os ladrões que conseguiram burlar a vigilância dos guardas de serviço naquelas imediações, penetraram no estabelecimento depois de arrombar uma de suas portas.

Aconteceu na Cidade

DESPREZADO PELA MULHER TENTOU ASSASSINAR-LA

Ocorreu no Morro do Juremundo. O operário Rubem Alves, de 28 anos de idade, solteiro, viveu durante muitos anos em companhia de Carmem de Oliveira, de 25 anos, também solteira e moradora num barracão sem número, naquela favela. Devido a desentendimentos havidos entre eles, separaram-se, indo cada um viver a sua vida, da forma que bem entendesse. Rubem depois disso mudou-se do morro não mais aparecendo ali. Levou, contudo, a saudade de Carmem e nunca deixou de pensar numa reconciliação. Ontem decidiu-se a falar do assunto com a ex-companheira e para isso foi procurá-la em sua residência. Encontrou-a em casa de uma sua comadre de nome Jocelina e lhe fez proposta. Carmem fingiu concordar, mas o fez de tal modo e com tanta frieza, que deixou perceber a falsidade. Rubens compreendendo, investiu contra ela, e num acesso de loucura, tentou exterminá-la, não o fazendo graças a intervenção de terceiros.

SUICIDOU-SE

Por motivos ignorados, suicidou-se ingerindo formicida, José Quintino dos Santos, de 41 anos de idade, solteiro residente na estrada da Portela, sem número, na Ilha do Governador. Seu corpo, com guia da polícia, foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

AFOGAMENTO

Quando se banhava na Praia de Sepetiba, morreu afogado o jovem estudante Heli Benevolio, de 15 anos de idade, filho de Oscar Benevolio e de dona Idalina Benevolio, residentes à rua professor Carlos Chagas, 560, em Marechal Hermes.

DESAPARECIDO O «TECO-TECO»

TERIA CAÍDO AO MAR DEPOIS DE EXGOTADA A GASOLINA. Está desaparecido desde ante-ontem, o avião de treinamento, prefixo P.P.-G.H.O., pertencente ao Aero Clube de Resende. O aparelho, pilotado pelo cadete da Aeronáutica José Osório de Barros, momentos antes de desaparecer, fizera em Copacabana e Ipanema incríveis evoluções. Voando, às vezes, a uma altura de menos de 10 metros sob a praia, o «teco-teco» pôs em pânico os banhistas, justamente receiosos de uma grave acidente. Daí o avião tomou rumo ignorado não havendo até a noite de ontem, sua localização. Presumes-se que, exgotada a gasolina, tenha caído ao mar.

DE GRANDE...

(Conclusão da pag. 1) de Brito, de 47 anos de idade, casado, morador à rua Santa Onofre, 38. Entregavam-se eles à pintura da frente do prédio, suspensos por um fio a uma altura de quinze metros. Rompendo o cabo, precipitaram-se ao solo. CULPADA A EMPRESA. Motivou o desastre a falta de segurança ao trabalho proporcionada pela empresa M. P. Gonçalves e Cia. Ltda., encarregada da obra e da qual eram empregados os dois operários. Comprovada, portanto, a responsabilidade da empresa construtora, esta por direito, deve ser forçada a indenizar as famílias dos acidentados e custear o seu tratamento.

Terrenos a Prestações

IMOBILIARIA ALCANTARA LTDA. — Local servido de bonde e ônibus — Alcantara São Gonçalo Ltda. Tratar: no local, com o sr. Celio Eduardo de Souza, à rua Pio Borges, 696-A — São Gonçalo, ou à rua México, 45 — 12.º andar — T. 32-7838

ABANDONADO A MORTE...

pancavam-me muito e não sei como não me mataram. APOSENTADO SEM SABER DO QUE SOFRE. Depois do período que passou no hospital de psicopatas, Manoel Bertolino nunca mais soube o que fosse ter saúde. As dores no ventre eram cada vez mais insuportáveis e de dia para dia ia definhando cada vez mais, até ficar no estado deplorável em que se encontra. Foi «examinado» pelos médicos da Caixa de Aposentadoria e até enquanto tinha forças para se locomover comparecia nos dias de consulta para novos exames. Tudo, entretanto, não passou da mais crível farsa. Bertolino foi aposentado sem saber qual a doença que o está aniquilando. Os 900 cruzeiros da aposentadoria são gastos em remédios comprados às cegas, para um possível mal que lhe quer roubar a vida. Foram inúmeras as denúncias feitas ao Sindicato. Três requerimentos foram dirigidos à Junta Governativa para que tomasse providências junto à Caixa de Aposentadoria ou a Light, a fim de evitar o agravamento de sua situação. Nada disso adiantou. Abandonado completamente, Antonio

Bertolino aguarda o desfecho da vida miserável que levou. Sente, no entanto, não haver dedicado mais anos de sua vida lutando contra a prepotência da Light e os peléjos do Sindicato, para que não se repetisse o mesmo espetáculo degradante em milhares de trabalhadores escravizados pela empresa imperialista.

COMISSÕES DA ORLA MARITIMA

Estão sendo convocadas as Comissões de Ajuda à Imprensa Popular, da Orla Marítima, inclusive portuários, marítimos, arsenal, estivadores, Mocanguê, etc., para uma reunião hoje, às 18 horas à rua Sete de Setembro, 68, 8.º andar. Na ocasião serão tratados assuntos ligados à candidatura de Uirara.

IMPRENSA POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA
Redação: R. GUSTAVO LACERDA, 19 Sobrado

NERVOSOS

Ansiedade, desânimo, distúrbios sexuais no homem e na mulher, insônia, esgotamento, falta de memória, sentimentos de inferioridade e insegurança, idênticos de fracasso, etc.

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEURÓTICOS

DR. J. GRABOIS

da «Society for the Psychological Study of Social Issues»
RUA ALVARO ALVIM, 21 — 13.º and. — TELEFONE 52-3046 — Diariamente de 9 às 12 e 14 às 19 horas —

PELA IMEDIATA...

(Conclusão da pag. 2)

Sobre o problema da Alemanha, foi aprovada a resolução abaixo:

«Violando a vontade dos povos, em nome dos quais foram assinados Tratados determinando a democratização da Alemanha, são ressuscitadas as forças militares nazistas. O restabelecimento das forças armadas nazistas representa o perigo de uma nova guerra mundial. O Conselho Mundial da Paz saúda todos os alemães amigos da paz que, conjuntamente com os amigos da paz de todas as tendências, preparam a realização de um referendun» que expressará decididamente a vontade do povo alemão sobre a desmilitarização do seu país e para a conclusão de um Tratado de Paz destinado a por termo à ameaçadora situação existente. O C.M.P. exorta todos os países, especialmente os mais diretamente ameaçados, a unirem seus esforços aos de milhões de homens e mulheres no sentido de obrigarem os seus governos a concluir, no ano corrente, um Tratado de Paz com uma Alemanha unida e amiga da paz e cuja desmilitarização determinada com a assinatura de acordos internacionais, constitui a melhor garantia da paz para a Europa.»

CONTRA A REMILITARIZAÇÃO DO JAPÃO

Foi esta a íntegra da resolução sobre a questão japonesa: «Em cumprimento das decisões do II Congresso, o Conselho Mundial da Paz condena decididamente a remilitarização do Japão pelas potências ocupantes, não obstante a vontade do povo japonês. O C.M.P. considera indispensável organizar no Japão e nos demais países interessados da Ásia um movimento popular que impeça a remilitarização do Japão e consiga a conclusão de tratado de paz com o Japão, desmilitarizado e amigo da paz. O C.M.P. condena a conclusão de tratados de paz com o Japão, e o C.M.P. considera que o Tratado de Paz deve ser objeto de negociações com a república Popular da China, Estados Unidos, URSS e Inglaterra e depois deve ser aprovado por todos os países interessados. Imediatamente depois da conclusão do Tratado de Paz com

ERGUE-SE CONTRA...

(Conclusão da 1ª pag.)

siste na renúncia de Alegria.

Os estudantes estão em greve e as fabricas começaram a fechar devido à ausência dos trabalhadores.

Os trabalhadores das mais importantes companhias de aço da Catalunha e da Espanha industrial já entraram em greve, esperando-se que o movimento se estenda a dezenas de fabricas e estabelecimentos.

Laboratório Sydney Resende

EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Punção lombar e exame do liquor. Diagnóstico precoce da gravidez (reações de Zondek ou Mainini)

Av. Almirante Barroso, n.2 (Taboleiro da Baiana) 4.º, Sala 403. Fone: 42 8880
Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados — até 15 horas —

ESPECULAÇÃO E FILOSOFIA

(Conclusão da pag. 2)

mo vai ele se entender com o presidente Vargas, pai e avô da calamitosa situação presente do tesouro nacional, pois não é crível que as risadas de um possam combinar com as angústias do outro. Demais, em matéria de filosofia o Sr. Getúlio Vargas é apenas secretário das teorias arqui-otimistas de Marsden e outros «pensadores» do mesmo governo. Seja como for, podemos concluir, muito razoavelmente, que o pessimismo filosófico e o pessimismo financeiro do Sr. Horácio Lafer possuem uma mesma e comum raiz — o desespero de uma classe condenada pela história e já nos estridores da agonia.

Para terminar, e reportando-me ao livro do filósofo da nitro-química, observarei que o título dado ao mesmo não se ajusta grande coisa à matéria nele tratada. O autor cuida apenas de certos filósofos idealistas alemães. Mas há muitos outros filósofos pelo mundo e nem todos idealistas como o «genial» Heidegger e outros mestres do Sr. Lafer. E' verdade que o livro se refere, a propósito de Made e Avenarius, nada menos que ao Materialismo e Empiricismo de Lenin; mas isso muito de raspão, como quem faz um favor de má vontade.

MECANICO

De maquina de costura muita pratica de consertos e ofereço os seus serviços, com reforma em geral.

Recado pelo Tel.: 49-8310.

IANA LEVANTOU...

(Conclusão da pag. 6)

Incendiário, F. Irigoyen, 56, 3.º — Elan, L. Meszaros, 56. Tempo: 98". Diferenças: — Dois corpos e cabeça. Ratoeio: Vencedor: 3 — Cr\$ 43,00. Dupla: 23 — Cr\$ 50,00. Placê: 3 — Cr\$ 22,50. Placê 5 — Cr\$ 23,00. Movimento: — Cr\$ 936.420,00. 5.º Páreo — 1.500 metros — Cr\$ 60.000,00 — (Handicap Especial) — 1.º — Honolulu, F. Irigoyen, 51 quilos. 2.º — Blue Dream, J. Tinoco, 51, 3.º — Meteco, L. Rigoni, 54. Tempo: 91" 1/5. Diferenças: Cabeça e cabeça. Ratoeio: Vencedor: 2 — Cr\$ 34,00. Dupla: 24 — Cr\$ 49,00. Placê: 2 — Cr\$ 14,00. Placê: 9 — Cr\$ 28,00 e Placê: 1 — Cr\$ 12,00. Movimento: Cr\$ 1.071.810,00. 6.º Páreo — 1.000 metros — Cr\$ 100.000,00 — «G. P. Cordeiro da Graça» — 1.º — Iana, L. Diaz, 55 quilos. 2.º — La Flèche, O. Uilloa, 53, 3.º — Elitina, I. Pinheiro, 55. Tempo: 58" 3/5. Diferenças — Meio corpo e meio corpo. Ratoeio: Vencedor: 2 — Cr\$ 38,00. Dupla: 23 — Cr\$ 87,00. Placê: 2 — Cr\$ 38,00. Placê 3 — Cr\$ 21,00. Movimento: — Cr\$ 910.220,00. 7.º Páreo — Cr\$ 40.000,00 — 1.º — Lilac, S. Ferreira, 52. 2.º — Bogó, M. L'Ollierou 54, 3.º — Fair Baby, D. Moreira, 52. Tempo: 49" 2/5. Diferenças: 2 corpos e 1 corpo. Ratoeio: — Vencedor: 1 — Cr\$ 29,00. Dupla: 11 — Cr\$ 89,50. Placê: 1 — Cr\$ 13,00. Placê 10: — Cr\$ 17,00. Movimento: Cr\$ 1.016.640,00.

8.º Páreo — 1.600 metros — Cr\$ 30.000,00 — 1.º — Carinhosa, C. Calleri, 50 quilos, 2.º — Jacomi, U. Cunha, 50, 3.º — Haramun, J. Tinoco, 50. Tempo: 98" 4/5. Diferenças: — meio corpo e quatro corpos. Ratoeio: Vencedor: 7 — Cr\$ 80,00. Dupla: 14 — Cr\$ 80,00. Placê: 7 — Cr\$ 23,00 e Placê: 1 — Cr\$ 20,00. Movimento: Cr\$ 1.550.000,00. 9.º Páreo — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — 1.º — Egile, P. Coelho, 52, 2.º — Luarilinda, N. Linhares, 56, 3.º — Má, P. Tavares, 56. Tempo: 60" 1/5. Diferenças: — Dois corpos e meio corpo. Ratoeio: Vencedor: 11 — Cr\$ 169,00. Dupla: 34 — Cr\$ 48,00. Placê: 11 — Cr\$ 31,0. Placê: 7 — Cr\$ 54,00. Placê 1 — Cr\$ 19,00. Movimento: Cr\$ 1.178.610,00. Movimento geral das apostas: — Cr\$ 7.767.850,00. Concursos: Cr\$ 625.000,00.

ESTRANGEIRO NACIONAL E

Cimento

AVARIA «REENSACADO» FERRO, VERGALHO, MADEIRAS, TACOS e MATERIAL DE CONSTRUÇÃO EM GERAL, PELOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA

REAL — 22-2233, 52-0606 e 52-4084 — Av. Churchill, 94-11.º and. S. 1.104 — das — 7 às 21 horas —

DERROTADO O BANGU

Conclusão da pag. 6.

o qual não lhe deu sopa um só instante.

OS MELHORES

Nasceram os tentos vascainos, como já revelamos noutra local de três folhas claudas de Luiz e uma de Pinguela. O médio, no entanto, justamente com Rafanell, Mendonça e Eloy, não teve uma atuação decepcionante, o que poderia deduzir-se da sua substituição. Marcaram bem os atacantes do Vasco, exceção feita a Dejaire que ganhou o duelo com Mendonça. Ademir foi o oportunista de sempre. Amorim é uma grande promessa. E Teixeira e Ipojuca colaboraram com eficiência.

Zizinho, mais uma vez, foi o maior. Seguiu-se-lhe Teixeira. E Menezes não soube aproveitar-se da marcação falha de Alfredo, no segundo período. Djalma e Décio apareceram bem. E Joel, aos 22 minutos marcou o mais belo tento da tarde. Batendo Clarel, correu sobre o arco. Barbosa foi ao seu encontro, mas foi driblado e o couro colocado no fundo das suas redes. Apesar disso Barbosa defendeu grandes bolas, enquanto Clarel, em que pese a finta espetacular de Zizinho, foi superior a Augusto, o qual, contudo, não comprometeu. Ely, Danilo e Jorge formaram um trio-médio seguríssimo, o que já não aconteceu, quando da inclusão de Lóla e Alfredo.

OUTROS FORMENORES

Apitou regularmente Carlos de Oliveira Monteiro. A renda foi de Cr\$ 469.440,00 e os quadros foram os seguintes: VASCO — Barbosa; Augusto e Clarel; Ely, Danilo (Lola no final da segunda fase) e Jorge (Alfredo no 2.º tempo); Tesourinha, Ademir (Amorim no período final) Amorim (Ademir), Ipojuca (Jansen no fim da partida) e Dejaire. BANGU — Luiz (Pedrinho no termino do embate); Rafanell e Mendonça; Eloy, Mirim e Pinguela (Djalma nos últimos minutos); Menezes, Zizinho, Joel, Décio e Teixeira.

(Conclusão da pag. 5)

nos postes emendando fios partidos, substituindo isoladores e colocando bradeiras e cruzetas novas.

INTERNADO COMO LOUCO

Em fevereiro de 1947, Bertolino foi agredido no morro, sofrendo violenta paulada na cabeça. Perdara muito sangue, mas em pouco tempo recuperou a saúde. Recebeu alta do hospital e começou a trabalhar novamente. A pancada, porém, havia afetado o cérebro e o sol contribuiu para que a situação se agravasse. Não era, contudo, um caso sério, já sem remédio, para que fosse internado como débil mental. Antonio Bertolino sabia o que fazia e recordou que se lembrava perfeitamente que quando chegava em casa sentia tonteiças e, então, dizia algumas palavras sem nexo referindo-se ao trabalho e ao sol. Mas, não havia necessidade de ser jogado no meio de loucos, como fizeram os médicos da Caixa de Aposentadoria e Pensões. — Se eu soubesse que ia ser tratado dessa maneira — disse Bertolino — teria procurado outros médicos. Os da Caixa julgaram muito comigo. Que podia eu fazer contra um bando de loucos furiosos? Es-

DEBATE PÚBLICO SOBRE O ATESTADO IDEOLÓGICO: Hoje, às 19 horas, no sétimo andar da Associação Brasileira de Imprensa, será realizado um grande Debate Público Sobre o Atestado de Ideologia. Para o ato, que está sendo promovido por uma grande comissão composta de trabalhadores de todas as profissões, foram convidados os srs. Café Filho, vice-presidente da República, Danton Coelho, ministro do Trabalho, e grande número de parlamentares.

Abandonado à Morte o Trabalhador da Light

Num barraco isolado no cimo do morro do Andaraí o operário Antonio Bertolino tem contados os seus dias de vida — O abandono criminoso em que se encontra é o prêmio de 25 anos de trabalho prestados à Light — A Caixa de Pensões aposentou-o sem dar o diagnóstico da doença que o está matando e o Sindicato nada fez em defesa desse velho associado

Reportagem de MA RINUS CASTRO

Continua o sr. Danton Coelho em suas tiradas demagógicas em torno da anulação do atestado de ideologia, do direito de reunião e da limpeza dos órgãos representativos da classe operária de toda a sorte de pelé- gos incrustados em suas direções.

Como diferem, no entanto, das bonitas palavras, os atos do Ministro de Vargas! Por causa do atestado de ideologia, não tomaram posse, até hoje, as diretorias eleitas dos sindicatos da Carriá e dos hotelários. Por falta de direito de reunião não houve assembleia alda dos metalúrgicos e o sr. Nelson Mota manobra à vontade para não conceder, também, a assembleia dos comerciantes. E se o Ministro quer mesmo varrer os sindicatos dos pelé- gos que neles estão incrustados, porque não manda proceder a eleições livres nos sindicatos dos marceneiros, dos taxistas e tantos outros que estão somente à espera de autorização para isso?

Na realidade é que o sr. Danton Coelho pretende confundir os trabalhadores, enchê-los de ilusões a respeito de uma pretensa organização democrática do seu Ministério, anilando, com isso, a luta da classe operária por seus direitos e reivindicações.

Ato Público Sobre O Atestado Ideológico

QUINTILIANO

principalmente pela conquista de suas entidades sindicais.

Mas os trabalhadores não se iludem assim tão facilmente. Hoje, na Associação Brasileira de Imprensa, eles estarão reunidos, em grande debate público, a fim de tratar, principalmente, do infame atestado ideológico.

O ministro de Vargas foi convidado para o ato. Temos nossas dúvidas quanto ao seu comparecimento. Contudo, se ele tiver mesmo peito para enfrentar a massa de trabalhadores reunida na A.B.I., veremos como responderá ao rosário de perguntas que lhe serão feitas sobre suas palavras e atos. Caso ele não compareça, haverá de ter noção, pelo menos, dos debates travados sobre o monstro de que todas as corporações de trabalhadores exigem anulação definitiva!

Foi com grande dificuldade de que nossa reportagem conseguiu alcançar o cume do morro do Andaraí para localizar o barraco do ex-trabalhador da Light, Antonio Bertolino. Desde o início da escalada do morro fomos recebendo as más tristes notícias daquele operário. Ao indagarmos por ele a resposta era sempre acompanhada de uma pergunta pessimista: «Ele morreu?». Havia já trinta dias que não descia o morro. Da última vez, quando foi rece-

ber o dinheiro da aposentadoria, aubiu carregado porque não pôde fazê-lo com suas próprias forças.

Fomos encontrá-lo deitado sobre uma cama de tela de arame, forrada com uma esteira. Um paletó dobrado servia de travesseiro. Estava só. Sua companheira havia ido até a cidade comprar algum remédio que desse certo com a sua doença. Pedimos, então, que nos contasse como tinha chegado sua saúde a tal ponto. Fraco, com a pele sobre os

ossos, sem poder se mexer, espiando a hora da morte. Com grande dificuldade Bertolino conseguiu halucinar algumas palavras. Queixou-se de dores terríveis na altura do estômago, e suas mãos descaídas não cessavam de comprimir o ventre. Auxiliado pelo repórter, conseguiu virar-se um pouco para a esquerda e passou a falar sobre o seu trabalho na Light. Interrompia de momento a narrativa. O esforço para falar cansava-o. Fechava os olhos e procurava recuperar o fôlego.

25 ANOS NA LIGHT

Pedi-lhe para que abrissemos a gaveta onde guardava seus documentos e retirássemos a carteira profissional. Continha a mesma a seguinte anotação: «Antonio Bertolino, empregado como «marinheiro» da Companhia de Caris Urbanos; admitido em março de 1922; salário mil e duzentos

por hora». Começou a trabalhar na Ilha dos Pombos, no serviço de escavação. O trabalho era pesado, mas poderia ser suportável se houvesse comodidade para um justo repouso após 8 horas de duro batente no cabo de uma piqueta. Dormiam em esteiras e os percevejos empestavam os barracões de madeira. Resolveu, então, trabalhar noutra local. Com muita dificuldade conseguiu sua remoção para a Gávea. Estavam sendo admitidos trabalhadores para o serviço de armação das torres de alta tensão, contribuindo esse fato para que o seu pedido fosse aceito. Ali trabalhou durante 4 anos. Em 1927 foi transferido para Maxwell, voltando à sua antiga tarefa de «marinheiro». Nesta seção trabalhou até princípios de 1947. Passou cerca de 17 anos arriscando a vida pendurado

(Conclui na 4a pag.)

Desemprego em Massa na Central do Brasil

ESSA É A POLÍTICA DO SR. EURICO DE SOUZA GOMES — NAS DESPESAS DA ESTRADA APENAS 24% SÃO DEDICADOS AO PAGAMENTO DOS TRABALHADORES — OITEN TA CONDUTORES FORAM DISPEN-

SA DOS SEM QUALQUER INDENIZAÇÃO

Cada vez mais se agrava a situação de penúria dos ferroviários da Central do Brasil. As continuas altas do custo de vida reduzem efetivamente em redução dos salá-

rios que se encontram congelados há vários anos.

Por outro lado, à medida que as verbas são malbaratadas em compras inadquiridas como foram cr\$

1.900.000.000,00, em carros de aço inoxidável a 2.300 mil cruzreiros cada um, as despesas com o pagamento dos trabalhadores sofrem reduções.

24% DAS DESPESAS

Em 1935, dos cr\$ 216.770.360,90 consumidos pela estrada, cr\$ 115.500.000,00 correspondiam ao pagamento dos ferroviários, ou sejam, 53%. Em 1950, quando os gastos gerais aumentaram para cr\$ 2.500.000.000,00, apenas cr\$.. 600.000.000,00 foram dedicados à cobertura das folhas de pagamentos, isto é, 24 por cento.

A CENTRAL TRABALHA PARA A GUERRA

E enquanto os trabalhadores passam fome com suas famílias e se aniquilam fisicamente, a Central trabalha para a guerra.

Os fretes, caríssimos para transporte de tecidos e cereais, são cobrados a preços insignificantes para os minérios apesar de ser uma carga que mais danifica o material rodante. A tonelada de manganes ou ferro paga cr\$ 59,30 por cada 600 quilômetros. Mas existe uma explicação: é que o governo brasileiro está abastecendo com nossas riquezas minerais a máquina guerreira do imperialismo americano pelo preço mais barato do mundo. Dessa ma-

neira, a diferença tem que ser tirada dos produtos que são entregues ao consumo do povo, determinando o seu encarecimento.

DISPENSADOS 80 CONDUTORES

Os mais seriamente atingidos por essa política, são os ferroviários. A Estrada, ao mesmo tempo que serve à máquina guerreira, reduz o número de trabalhadores, alegando falta de verba.

No mês passado, o sr. Eurico de Souza Gomes, por meio de uma simples portaria, dispensou 80 condutores, sem indenização de qualquer espécie. Esses trabalhadores estavam contratados por 12 meses e apenas haviam decorridos seis. Dessa forma, além de prejudicados em seus direitos ainda tiveram um prejuízo aproximadamente de dois mil cruzreiros que foram gastos na compra de uniforme.

Esse fato vem causando a maior revolta entre todos os ferroviários. É que durante a campanha eleitoral o sr. Getúlio Vargas lhes acenou com um aumento de salários e, hoje, o que eles vêem é o sr. Eurico de Souza Gomes, homem de confiança do atual presidente da República, promover o desemprego em massa dos trabalhadores e continuar a mesma política de esbanjamento de verbas com materiais superfluos para a Estrada.

ANTONIO ROLLEMBERG ENGENHEIRO CIVIL

Projetos — Construções — Reformas
Tel. 32-7838 — Rua México, 45 — 12.º andar

DR. PAULO CESAR PIMENTEL

DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS CONSULTÓRIO

R. 15 de Novembro, 134 NITERÓI — Telefone 6937 —

CADA DIA QUE PASSA MAIOR É O NÚMERO DE BRASILEIROS QUE PASSAM A USAR A

Pasta Dental ATLAS

PASSE VOCE TAMBEM AMIGO BRASILEIRO A USAR A

Pasta Dental ATLAS

TRES VEZES BOM E CEM POR CENTO BRASILEIRO

CINEMA

PALAVRA DO LEITOR

Y. MAIA

O leitor Norberto Alves, de São Paulo, esclarece sobre «Destino Amargo».

«Há, realmente, naquela história filmada, muita renúncia, muito amor, muita abnegação, em contraste com a mais recente produção ianque, empapada de sexo, crime e anti-comunismo. Mas isso não vem por acaso. Em primeiro lugar é consequência da pressão das bilheterias. Todos os exibidores americanos, sobretudo os das pequenas cidades, estão reclamando contra este último gênero de filmes, evidentemente porque o grande público já não os aceita mais. Em segundo lugar — e aí é que está a coisa — filmes como «Destino Amargo» fazem parte de um plano previamente elaborado pelos grandes produtores, visando a propaganda do decantado «estilo de vida» americano. Tanto assim que a Legião da Decência e outros blocos recomendam a película de Margaret Sullivan como um filme caracteristicamente anti-comunista, como você poderá observar no Motion Picture Herald, num de seus números que não me vem à memória. E o curioso é que o filme figura na lista ao lado de «Iwo-Jima» e outros.

O que há, pois, é a intenção de alardear que esse — o focalizado pelo filme — é o «estilo de vida» dos ianques, esse de renúncia, de amor e de abnegação. Tais objetivos, é claro, estão sutilmente disfarçados e provavelmente o rabo escondido não seria descoberto se os boçalíssimos filhos de Truman não tivessem incluído «Destino Amargo» entre os filmes que constituem padrão de propaganda anti-comunista. E note que não houve sequer a intenção, por parte de Maté, o diretor, de burlar a censura, como aconteceu, por exemplo, com «A Margem da Vida» (Caged), realmente um grande filme anti-americano anti-demagógico».

Não conhecemos a lista dos filmes anti-comunistas. Mas já observáramos as leves mudanças da orientação americana neste sentido, entretanto, como nova modalidade de campanha, o filme de Margaret Sullivan, isoladamente, não preenche a finalidade anti-comunista de seus orientadores. Isto é: não transmite, objetivamente, anti-comunismo ao espectador, como nem ao próprio leitor Norberto (Alves conseguiu transmitir. Basta citar o começo de sua carta: «Há, realmente naquela história filmada, muita renúncia, muito amor, muita abnegação, em contraste com a mais recente produção ianque, empapada de sexo, crime e ANTI-COMUNISMO».

Quanto a «A Margem da Vida», não concordamos com o leitor, ser o mesmo um filme anti-americano e anti-demagógico. É para nós um filme mistificado e, que procura colocar o erro social em elementos marginais (a carcerária), sem ferir o sistema que o gera, produto dos representantes do capitalismo.

Agradecemos ao leitor. Sua carta indica nossa responsabilidade e, é uma prova de atenta vigilância para com o cinema, um dos meios que, mais diretamente, atingem às grandes massas.

PROGRAMAS PARA HOJE

SÃO LUIZ — VITÓRIA — noiva desconhecida», com Van Johnson, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
«Trovador Inolvidável», com Larry Parks, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
METRO PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «A

PALACIO — ROXI — AMERICA — IRIS — MONTE CASTELO — ODEON — NITERÓI — «Aventuras do Capitão Blood», com Louis Hayward, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PRESIDENTE — S. JOSE — ALVORADA — «Cantigas das ruas», com Alberto Ribeiro e Deolinda Rodrigues, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PLAZA — PARISIENSE — ASTORIA — OLINDA — STAR RITZ — COLONIAL — PRIMOR — MASCOTE — HADDOCK LOBO — «A gata borralheira», tcnicolor de Walter Disney, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

REX — «Prisioneiros do passado» e «Terror nos Alpes» sessões a partir das 14 horas.
CAPITOLIO E CINEAC TRIANON — Sessões passatempo, a partir das 10 horas da manhã.

ODEON — IPANEMA — AVENIDA — MADUREIRA — FLORIANO — «O tesouro dos bandoleiros», com Randolph Scott, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

TEATRO

RECREIO — «Muli macho, sim sinhô!», com Oscarito, Grande Otelo e Virginia Lane, às 20 e 22 horas.

SERRADOR — «Essa mulher é minha», com Procópio e sua Cia., às 20 e 22 horas.

FOLLIES — «Moulin Rouge», com Lourdinha Sittencourt, Nelson Gonçalves e Walter d'Ávila, às 20,30 e 22,20 horas.

CARLOS GOMES — «Escandalos de 1951», com Bibi Ferreira e sua Cia. de Revistas, às 21 horas.

JARDEL — «Zum! Zum!», com Darcy Gonçalves e sua Cia. de Revistas, às 20 e 22 horas.

REGINA — «A doce inimiga», com Duleina e Odilon, às 21 horas.

GLORIA — «Cavalgada Mágica», com Richard Jr. e Dalva de Oliveira, às 20 e 22 horas.

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA — E MESA —
Fábrica própria — Vendas a varejo
RUA DA CARIOCA, 87
Junto à Praça Tiradentes

O QUE VAI PELAS FABRICAS

Nesta seção registramos reclamações e denúncias sobre a vida dos trabalhadores nas empresas e fábricas. A fim de que ela possa ser mantida diariamente e atinja os objetivos que tem em vista, solicitamos a ajuda dos próprios trabalhadores, que deverão enviar correspondência para SEÇÃO SINDICAL — rua Gustavo Lacerda, 13 — sobrado; ou telefonar para 22-8518, fazendo suas denúncias e sugestões.

NAO RECEBEM O REPOUSO REMUNERADO

Os estivadores do Distrito Federal prosseguem lutando pelo pagamento do repouso remunerado que lhes é sonegado, apesar do mesmo estar garantido na Constituição Federal. Os entendimentos com os armadores encontram-se em fase de conclusão, sendo, porém, quase certo que para atender essa reivindicação do pessoal da Estiva, sejam aumentadas as taxas de embarque de mercadoria.

CHUVEIRO DE AGUA QUENTE

Trabalhadores do Arsenal de Marinha, com atividade na

Ilha das Cobras, reclamam a instalação de um chuveiro de água quente para os operários velhos e doentes.

TRABALHOU E NAO RECEBEU

O sr. Geraldo Cassiano Balduino reclama da Central do Brasil o pagamento de seus salários referentes ao período de 1 a 10 de setembro do ano passado, quando trabalhou para essa ferrovia como propagandista. Apesar de se haver dirigido diversas vezes à Tesouraria da Central, ainda não lhe foi paga a quantia que de direito lhe cabe.

DEMISSÃO ARBITRARIA

O trabalhador João Cordelro da Silva queixa-se contra a direção da Fábrica de Biscoitos Almoré, pelo fato de mesma o ter demitido sem justa causa, após 6 anos de trabalhos prestados à empresa inglesa. Além dessa medida absurda os patrões negam-se ainda a pagar ao referido operário os direitos que lhe garante a Legislação Trabalhista.

A ROUPA VELHA FICA NOVA

Virando-a pelo avesso. M. RAMOS, alfaiate, reforma e conserta roupas de homens e senhoras. Aceita fazendas para confecções. Preços módicos e pontualidade.
Rua dos Invalidos, 172 sobrado.
Fone. 42-0954

LOTERIA FEDERAL **amunha**
SABADO **CR\$ 2.000.000,00**

O PUBLICO EXIGIU A VOLTA DE SILVANA MANGANO em ARROZ AMARGO
3ª SEMANA
IMPRESSO 18 ANOS (RISO AMARGO) COMPLETOS NACIONAIS
HOJE **PATHE** **ART-PALACIO** **PARA TODOS**

Os combates do que vem sendo noticiado, a delegação do Madureira ainda não deixou a capital do Maranhão, o que só fará na noite de hoje, conforme informações que nos foram prestadas, ontem, à tarde, na sede do clube suburbano. Os madureirenses estrearão, na próxima quinta-feira, em João Pessoa, contra um scratch

Substituto Para Luiz

Este o pedido que será feito à diretoria banguense. — No caso de ser impossível a contratação imediata de um goleiro de classe, Luiz Borracha será submetido a um treinamento especial

Com a partida praticamente ganha, o Bangu ainda foi perdê-la de forma mais espetacular. E não foi somente a maior categoria do quadro vascaíno, na segunda fase, o fator preponderante para esta queda sensacional do líder do Rio-São Paulo, cuja equipe vinha jogando a contento. A atuação de um de seus defensores também contribuiu decisivamente para o desastre. Referimos-nos a Luiz Borracha. O goleiro banguense, depois de vacilar, no tento inicial, saindo da meta para atirar-se aos pés de Amorim, sem alcançar o seu objetivo, no entanto, fôz, lamentavelmente, nos segundo e terceiro goals. No de Amorim, a bola entrou rolando nas redes, após bater-lhe nos braços e no de Ademir, ao falhar num pulo com o craque vascaíno. A bola ainda bateu no chão e Borracha, num último esforço tentou impedir que tomasse o caminho das redes. Em vão porém.

TREINAMENTO ESPECIAL.

Ondino reconhece que o tento da vitória nasceu de uma falha de Pinguela, o qual, atirando mal, ofereceu uma bola com açúcar a Ademir, que marcou de forma inapelável o quarteto. Apesar disso, no entanto, o preparador uruguaio está preocupadíssimo com o problema do arco para os próximos compromissos, todos decisivos para o Bangu. Já deu conhecimento do fato à diretoria alvi-rubra, esperando uma solução.

Na impossibilidade da contratação de um outro goleiro, reconhecidamente categorizado, Luiz será submetido a um treinamento especial, tendo a sua última oportunidade no prelo contra o Palmeiras, domingo vindouro, em São Paulo.

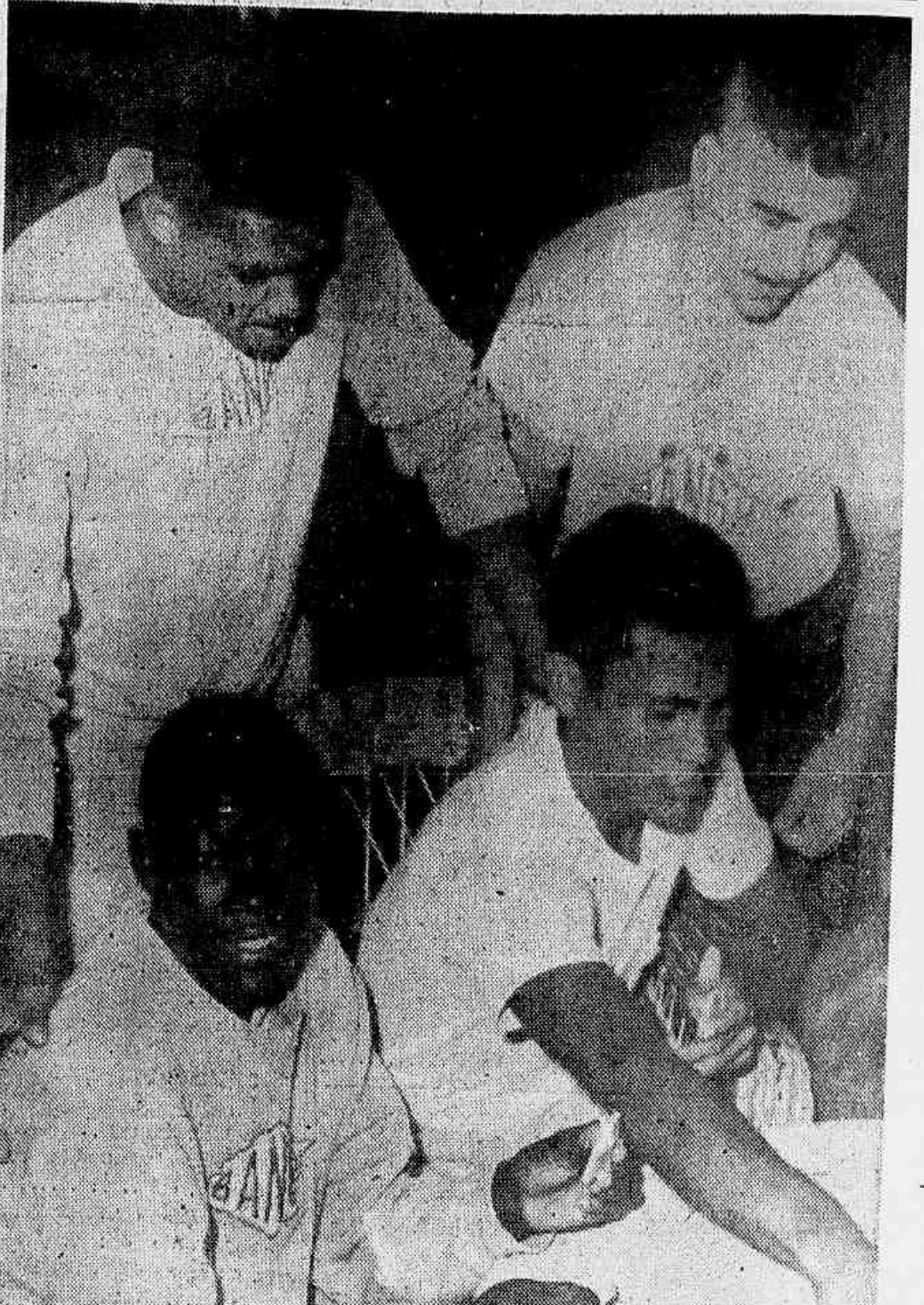
OSVALDO NA EXPECTATIVA

Embora nos tenha revelado, na semana última, que o clube

de Moça Bonita não pretendia obter o concurso do arqueiro Osvaldo, em disponibilidade na Paulicéia, Ondino está propenso a sugerir à direção técnica o nome do goleiro paulista, cuja conquista pelo Bangu fôz anunciada, mas imediatamente desmentida.

IMPrensa POPULAR

Rio de Janeiro, Terça-feira, 13 de Março de 1951



Luiz Borracha, ao lado do massagista do Bangu, observa atento as cartas de Mendonça. No foto vemos ainda Vermelho.



JOE LOUIS, estará em ação, no próximo dia 28 de março, lutando novamente contra o cubano Emelio Agramonte, a quem derrotara há cerca de dois meses, em Miami. No clichê, o ex-campeão num sugestivo flagrante

Paes Barreto no Fluminense

Por indicação de Zezé Moreira, o conhecido médico deverá ser contratado pelo tricolor — O caso Balejo

Séria crise atravessa o departamento médico do Fluminense. E isto em consequência do atacante Balejo, recém-contratado pelo clube da rua Alvaro Chaves, depois do parecer favorável, quanto às condições físicas, desse departamento especializado.

DOENTE

Aconteceu porém que, ao embarcar para Joinville, onde deveria ter jogado, na tarde de domingo, o técnico Zezé Moreira constatou a precariedade do estado físico do dianteiro gaúcho. Levado a exame médico foi confirmada a opinião de Zezé Moreira. O craque estava quase

inapto, carecendo de tão imediato quanto sério tratamento.

DESCONTENTAMENTO

Ao tomar conhecimento do fato, os dirigentes tricolores mostraram-se surpresos com o fato e descontentes com os responsáveis pelo departamento médico. Cogitada imediatamente a sua remodelação, Zezé Moreira ouvindo, opinou pelo nome do Dr. Newton Paes Barreto para dirigir-lo.

Assim, não constituirá surpresa, a contratação do conhecido facultativo pelo clube das Laranjeiras, no decorrer da semana.

Iana Levantou O "Cordeiro da Graça"

Marengo, Normalista, Fairfax, Winter King, Honolulu, Liñac, Egle e Carinhoso, os outros gauleiros de domingo

Grande público, lotou as dependências do Hipódromo da Gávea, para assistir às corridas programadas para a tarde de ante-ontem.

No Grande Prêmio «Cordeiro da Graça», prova magna da reunião, na luta entre La Fleche e a tordilha Iana, venceu a última em grande estilo.

A PROXIMA RODADA

Amanhã jogam em S. Paulo, S. Paulo X Portuguesa; no sábado, nesta capital: America e Corinthians e, em S. Paulo: Portuguesa X Vasco, e no domingo, no Pacaembu: Palmeiras X Bangu, e no Maracanã: Flamengo X S. Paulo.

INDIVIDUAL NA GAVEA

Realizam hoje, pela manhã, um exercício individual, os craques do Flamengo. Estará ausente o meia Durval, devendo reaparecer o meio Valtor.

Damos abaixo, os resultados das corridas de domingo:

1.º Páreo — 800 metros — Cr\$ 40.000,00. 1.º — Marengo, L. Rigoni, 54 quilos, 2.º — Agude, Ullão e 3.º — Spencer, C. Souza, 54. Tempo: 49"3/5. Diferenças: Um corpo e dois corpos. Vencedor: 1 — Cr\$ 14,00. Dupla: 13 — Cr\$ 12,00.

2.º Páreo — 1.400 metros — Cr\$ 30.000,00 — 1.º — Normalista, A. Rosa, 56 quilos, 2.º — Bola Dourada, C. Conza, 56 e 3.º — Viscondessa, L. Rigoni, 56. Tempo: 87" 1/5. Diferenças: — Um corpo e meio corpo. Rateios: Vencedor: 5 — Cr\$ 22,50. Dupla: 34 Cr\$ 36,00. Placê: 5 — Cr\$ 17,00 e Placê 4 — Cr\$ 28,00. Movimento: — Cr\$ 662.330,00.

3.º Páreo — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — 1.º — Fairfax, R. Urbina, 52, 2.º — Cojuba, L. Diaz, 54 e 3.º — Argonauta, L. Rigoni, 56. Tempo: 99". Diferenças: 2 e meio corpos e vários corpos. Rateios: Vencedor: 1 — Cr\$ 114,00. Dupla: 13 — Cr\$ 110,00. Placê: 1 — Cr\$ 45,00 e Placê: 2 — Cr\$ 17,00. Movimento: Cr\$ 803.280,00.

4.º Páreo — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — 1.º — Winter King, L. Diaz, 56 quilos, 2.º

(Conclui na 4a pag.)

Derrotado o Bangu

NÃO CONFIRMOU O FAVORITISMO — A DEMIR E AMORIM, E ZIZINHO, MENEZES E JOEL, OS GOLEADORES — QUATRO A TRÊS

Aos primeiros minutos de luta, poucos eram os que poderiam acreditar numa derrota do Bangu. Os pupilos de Ondino iniciaram a partida marcando bem e atacando melhor. E isto apesar da ótima marcação da defesa vascaína na tarde de domingo, num de seus grandes dias. Os atacantes alvi-rubros não conseguiram chutar livres. No seu encalço, atrapalhando o seu tiro surgia sempre um defensor contrário.

E apesar de todo este domínio suburbano, somente aos 32 minutos, depois de finta de Clarel, ao receber de Pinguela, foi que Zizinho abriu a contagem. Dois minutos depois, a cidadela vascaína calu no-

vamente. A bola partiu do próprio Pinguela. Jorge e Menezes pularam, enquanto Barbosa confiante no êxito do seu companheiro não ficou na expectativa do lance. Falhou Jorge e o couro aninhou-se no

fundo das redes, de nada valendo o esforço desesperado de Barbosa.

O Vasco porém, conseguia reduzir a diferença, por intermédio de Amorim em lance que descrevemos noutro local.

SEGUNDO TEMPO

Característica bem diversa apresentou a segunda fase, quando houve um equilíbrio perfeito das ações, melhorando o Vasco, depois que Ademir trocou de posição com Amorim. Marcado por Rafanelli, último obstáculo banguense antes da meta, Ademir bastava livrar-se do mesmo para ter o goal na sua frente. Com esta troca o centro-avante Ademir teve oportunidade de aproveitar melhor todas as suas qualidades, o que não aconteceu quando marcou por Mirim, o n. 1 do Bangu.

(Conclui na 4a pag.)



ADEMIR, líder dos artilheiros do Rio-São Paulo

campeão do torneio início da 2a. categoria do DNF, disputado, na tarde de domingo, em Calo Martins. Domingo se disputa a primeira rodada do campeonato niteroiense, com o prelo Fonseca x Ipiranga. — Maneca reaparecerá sábado próximo, contra a Portuguesa e seis foram as baixas do time rubro: Maneco, Dimas, Miguel, Osvaldinho Rubens e Hilton Viana. — O Atlético, que quer Mexicano, pediu, mas o Bangu não deu, 600 mil cruzeiros por Nívio. — Friaga, talvez venha mesmo para o Vasco, enquanto Hilton Santos será o novo técnico do Bonsucesso. — O São Cristóvão, que prolongará por mais um mês a sua temporada no interior paulista, fixou em 40 mil cruzeiros o preço do passe de Olavo, pretendido pelo Ponte Preta. — Danilo sentiu fortes dores no joelho durante o transcurso do prelo de domingo. — Aceitará o Botafogo a rescisão do contrato de Basso. O craque porém não terá, o seu passe livre. Marinho, procedente da Colombia, e Vaguinho, do America, deverão ser contratados pelo Botafogo.

AMANHÃ SÃO PAULO X PORTUGUESA

SÃO PAULO, 12 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Na próxima quarta-feira, Portuguesa e S. Paulo estrearão em conjunto, realizando a partida, adiada de quarta-feira última.

VITÓRIA DO CORINTIANS

Batido o São Paulo pela contagem de 3 a 1 — Baltazar, o goleador

São Paulo, 12 (Especial para IMPRENSA POPULAR). — Foi dos mais baixos o padrão técnico posto em prática pelos adversários da tarde de ontem, no Pacaembu.

A vitória do Corinthians se consubstanciou na fase inicial, porquanto no último período não algum foi registrado.

O placard de 3 a 1, no entanto, não refletiu o que foi o transcurso da peleja, que deveria terminar empatada, uma vez que o São Paulo dominou toda a segunda fase, mas sem refletir esta vantagem no marcador.

OS TENTOS A os seis minutos, escorando de cabeça um escanteio cobrado por Claudio, Baltazar assinou o primeiro goal.

Numa combinação de Baltazar e Colombo, aos 33 minutos, o ponteiro esquerdo centrou, Baltazar controlou perto da meta e atirou sem violência. Poy estava mal colocado e não pôde impedir que a bola invadisse as suas redes, elevando-se o placard a 2 a 0. Dois minutos de-

pois, novamente Baltazar marcou, ao rematar bom centro de Colombo. Finalmente, aos 41 minutos, Dido se deslocou para a esquerda e passou o balão para trás, atirando rapidamente Bibe. Completou-se a contagem de 3 a 1, que seria a final.

RENDA, JUÍZ E QUADROS

A renda foi de Cr\$ 487.000,00 e os dois quadros atuaram com os seguintes elementos:

SÃO PAULO — Poy; Saverio (Rui) e Pixo; Bauer, Ruy (Alfredo) e Noronha; Dido, Bibe, (Ponce de Leon), Ponce de Leon (Augusto), Remo (Bibe) e Teixeira.

CORINTIANS — Cabeção; Homero e Rosalem; Idário, Lorena (Touguinha) e Julião; Claudio, Luizinho (Jackson), Baltazar, Nardo (Jonso) e Colombo.

O JUÍZ

Apitou o sr. Caetano Bovine, que esteve apenas regular, muito embora fosse absolutamente imparcial.

Olaria 4 a 0

ESTREIA AUSPICIOSA DOS BARIRIS

CARANGOLA, 11 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Das mais auspiciosas foi a estreia do Olaria, na tarde de hoje, nesta cidade. O clube carioca, apesar da combatividade dos locais, não encontrou dificuldades para abatê-

los pela espetacular contagem de 4 a zero. Os goals dos cariocas foram assinalados por Maxwell (2), Bastos e Alcino. Na próxima quinta-feira, o Olaria jogará em Muria, contra a seleção local, regressando, imediatamente, a esta cidade após o jogo.